



Este documento é uma tradução do texto original em francês. Pode conter erros; a versão em francês é o texto de referência.

COMO LULA TRANSFORMOU O IMPOSSÍVEL EM REALIDADE?

ELEIÇÕES NO BRASIL: A ANÁLISE ELEITORAL E POLÍTICA DA FAÇANHA DE LULA?

Por William Thay, presidente do Le Millénaire

Pierre Clairé, diretor adjunto de estudos do Le Millénaire



PREFÁCIO

Este documento é uma tradução do texto original em francês. Pode conter erros; a versão em francês é o texto de referência.

Na noite de 4 de outubro, Lula disse sem rodeios que estava “convencido de que ganharia no primeiro turno”¹. No entanto, ele acabava de terminar em segundo lugar, com 45,16% dos votos contra 47,03% de Flávio Bolsonaro, a 2,22 milhões de votos de distância, embora os institutos, na véspera, ainda o colocassem à frente. Três semanas depois, foi ele o escolhido pelos brasileiros, com **51,79% dos votos válidos** e 64,26 milhões de votos, contra 59,83 milhões reunidos por Flávio Bolsonaro²; e a Associated Press observa que, desde 1985 e a volta da democracia, o Brasil nunca tinha visto o segundo colocado do primeiro turno vencer no segundo³.

Esse resultado, nós não o havíamos previsto, nem os institutos. Entre os dois turnos, não foi publicada uma única pesquisa que desse Lula como vencedor, sendo que o último Datafolha (campo de 23 e 24 de outubro) chegava a apontar 51% dos votos válidos para Flávio Bolsonaro⁴, e a nossa previsão de 24 de outubro à noite dava a Lula apenas 49,1% dos votos e 34% de chances, ainda que ele tivesse avançado bastante entre a noite do primeiro turno e a véspera do segundo⁵. As pesquisas erraram, portanto, duas vezes em três semanas: primeiro ao superestimar Lula no primeiro turno, depois ao subestimá-lo no segundo.

A pergunta a que tentamos responder é, portanto, a seguinte: como um presidente em exercício, superado no primeiro turno, diante de um adversário apoiado pela maioria dos candidatos eliminados, conseguiu vencer com 4,43 milhões de votos de vantagem? Para responder, apoiamo-nos nos resultados

¹ Movimento Econômico, artigo de 4 de outubro de 2026, <https://movimentoeconomico.com.br/politica/2026/10/04/lula-admite-surpresa-e-flavio-celebra-resultado-comeca-a-batalha-do-segundo-turno/>.

² Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais do primeiro turno (4 de outubro de 2026, eleição 6257) e do segundo turno (25 de outubro de 2026, eleição 6258), 100% das seções totalizadas, <https://resultados.tse.jus.br>.

³ CBS News (com Associated Press), artigo de 26 de outubro de 2026, <https://www.cbsnews.com/news/brazil-presidential-runoff-lula-flavio-bolsonaro/>.

⁴ Metrôpoles, “Última Datafolha”, 24 de outubro de 2026: campo de 23 e 24 de outubro, 4.050 entrevistas, registro no TSE BR-09540/2026, <https://www.metrôpoles.com/brasil/ultima-datafolha-flavio-bolsonaro-lula>.

⁵ Le Millénaire, previsão da eleição presidencial brasileira de 2026, última atualização em 24 de outubro de 2026 às 23h30 (horário de Brasília), <https://forecast.lemillenaire.org/brasil/presidentielle/2026/>.

oficiais dos 5.570 municípios do país, comparados aos de 2022 e cruzados com os dados do Censo de 2022 do IBGE, bem como na imprensa brasileira no que diz respeito à campanha.

Num primeiro momento, voltamos ao primeiro turno de 4 de outubro. Num segundo momento, analisamos a campanha entre os dois turnos e as escolhas estratégicas de cada um dos dois lados. Num terceiro momento, estudamos o resultado do segundo turno, sua geografia e seus determinantes sociais, antes de voltar à prorrogação da votação e aos erros das pesquisas e do nosso modelo. Os resultados citados são os publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As estimativas feitas pelo Le Millénaire, especialmente sobre as transferências de votos e a partir dos dados do Censo, são apresentadas como tais, e nossas interpretações aparecem nas partes intituladas “Nossa análise”.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

- 47,03% para Flávio Bolsonaro no primeiro turno, contra 45,16% para Lula, enquanto as três últimas pesquisas publicadas indicavam a ordem inversa. Nossa projeção o subestimava em 5,8 pontos.
- 74% dos 14,10 milhões de votos disponíveis entre os dois turnos foram para Lula (10,38 milhões), ao passo que bastaria a Flávio Bolsonaro captar 42% deles para vencer.
- 80,8% de comparecimento no segundo turno, contra 78,9% no primeiro, e votos brancos e nulos reduzidos de 4,8% para 3,2% dos votantes. Segundo nossas estimativas, aproximadamente metade do ganho de Lula vem de eleitores que não haviam votado validamente em 4 de outubro.
- 4,43 milhões de votos de vantagem para Lula, contra 2,14 milhões em 2022. Os municípios com mais de 100.000 votos válidos lhe rendem 2,9 milhões a mais, e os com menos de 20.000 lhe custam 0,8 milhão.
- 279 municípios passam de Lula para Flávio Bolsonaro em relação a 2022, e apenas 31 no sentido inverso. Mas esses 31 municípios, entre eles a cidade do Rio de Janeiro, têm 3,2 vezes mais eleitores aptos.
- 1,3 ponto de avanço adicional para Lula desde 2022 para cada ano a mais de escolaridade média em um município, com perfil comparável. É o fator mais associado ao seu avanço.
- 3,45% dos votantes, todos para Lula, teriam de ter votado durante a prorrogação das 17h às 19h para que ela invertesse o resultado. Nada do que se sabe dessas duas horas chega perto disso.
- Cerca de 2,7 pontos: essa é a subestimação de Lula no segundo turno pelas pesquisas e pelo nosso modelo, quase idêntica de um estado para outro. O mapa estava certo, o nível não.

Prefácio	2
<i>O primeiro turno: uma surpresa à direita</i>	7
Os resultados de 4 de outubro	7
Um erro das pesquisas que lembra 2018 e 2022	8
O mapa do primeiro turno	10
Os candidatos eliminados: três eleitorados muito diferentes	11
As outras eleições do dia	14
<i>A campanha do segundo turno: duas estratégias</i>	16
Lula: confronto, mobilização, poder de compra	16
Flávio Bolsonaro: as adesões e a ilusão da vantagem	19
Nossa análise: o que funcionou, o que fracassou	21
<i>Uma vitória de virada</i>	23
O resultado	23
De um turno para o outro: o reservatório de votos	24
O comparecimento, chave do segundo turno	25
<i>O mapa da vitória</i>	29
Dois Brasis	29
Em relação a 2022: uma leve melhora, um mapa que se desloca	31
Os municípios que mudam de lado	33
De onde vem a duplicação da vantagem	35
A revanche das cidades	36
<i>Zoom nos territórios</i>	38
São Paulo: a derrota que rende	38
Minas Gerais: o estado que fez a eleição	39
Rio de Janeiro: a capital vira	40
O Nordeste: uma fortaleza remobilizada	41
Goiás e Distrito Federal: a desautorização de Caiado	43
O Sul: um recuo fora das metrópoles	44

O Norte: as cidades contra a frente pioneira	45
<i>Quem votou em Lula: o que dizem os municípios</i>	47
O voto de 2026: uma geografia social estável	47
O avanço desde 2022: o efeito da escolaridade	48
O que resta quando se comparam municípios semelhantes	50
O que diziam as pesquisas	51
<i>Entender a virada</i>	53
Orientações de voto que não foram seguidas	53
O despertar dos eleitores ausentes	54
A prorrogação da votação mudou o jogo?	56
<i>O que as pesquisas e nosso modelo não viram</i>	61
Conclusão	65

O PRIMEIRO TURNO: UMA SURPRESA À DIREITA

OS RESULTADOS DE 4 DE OUTUBRO

Doze candidatos disputavam o primeiro turno, mas a maior parte dos votos se concentrou em dois deles. Flávio Bolsonaro chega em primeiro lugar com 56,10 milhões de votos, ou 47,03% dos votos válidos, à frente de Lula, que obtém 53,88 milhões de votos e 45,16%. Os dois finalistas reúnem assim 92,2% dos votos, contra 91,6% de Lula e Jair Bolsonaro no primeiro turno de 2022⁶, o que confirma que a polarização instalada em 2018 não se atenuou.

Nenhum outro candidato atinge 3% dos votos. Augusto Cury, psiquiatra e autor de sucesso, candidato do Avante, obtém 2,89%, à frente de Renan Santos, fundador do movimento Missão, com 2,24%, e de Ronaldo Caiado, governador de Goiás, com 2,18%. O ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema obtém apenas 0,27%, e os seis outros candidatos somam 0,22% dos votos válidos.

⁶Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais do primeiro turno (4 de outubro de 2026, eleição 6257) e do segundo turno (25 de outubro de 2026, eleição 6258), 100% das seções totalizadas, <https://resultados.tse.jus.br>.

Tabela 1. Resultados oficiais do primeiro turno, 4 de outubro de 2026

Candidato (partido)	Votos	% dos válidos
Flávio Bolsonaro (PL)	56.104.503	47,03
Lula (PT)	53.879.538	45,16
Augusto Cury (Avante)	3.448.569	2,89
Renan Santos (Missão)	2.675.887	2,24
Ronaldo Caiado (PSD)	2.605.148	2,18
Romeu Zema (Novo)	326.488	0,27
Samara (UP)	122.911	0,10
Hertz Dias (PSTU)	43.103	0,04
Clariana Barão (DC)	40.043	0,03
Edmilson Costa (PCB)	22.693	0,02
Wilson Grassi (Democrata)	16.881	0,01
Rui Costa Pimenta (PCO)	15.024	0,01
Votos válidos	119.300.788	100
Branco	2.300.798	1,84% dos votantes
Nulos	3.674.249	2,93% dos votantes
Votantes	125.275.835	78,92% dos eleitores aptos
Eleitores aptos	158.745.502	

Fonte: TSE, resultados oficiais, 100% das seções; cálculos do Le Millénaire para os percentuais.

Outra lição, menos comentada na própria noite: o comparecimento. Com 78,9%, ele é baixo para um país onde o voto é obrigatório. A abstenção atinge 21,08% dos eleitores aptos, ou seja, 33,5 milhões de pessoas, seu nível mais alto desde 1998⁷. Entre os maiores de 70 anos, dispensados da obrigação de votar, ela chega a quase 50%. Esse reservatório de abstencionistas, ninguém o observava de verdade em 4 de outubro. E, no entanto, ele decidiria a eleição.

UM ERRO DAS PESQUISAS QUE LEMBRA 2018 E 2022

A classificação do primeiro turno pegou todo mundo no contrapé. Na véspera, as três últimas pesquisas publicadas davam Lula na liderança em votos válidos: 45% contra 42% no Datafolha, 46% contra 45% na Quaest, e até 47,8% contra 42,1% na MDA⁸. O resultado inverte a ordem de chegada. Na diferença entre os dois candidatos, o erro vai de 2,9 pontos na Quaest a 7,6 pontos na MDA.

⁷ O Povo (com DW), artigo de 6 de outubro de 2026, <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2026/10/06/primeiro-turno-teve-maior-abstencao-eleitoral-em-28-anos.html>.

⁸ O Povo, artigo de 4 de outubro de 2026, <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/04/pesquisas-de-vespera-mostram-lula-e-flavio-bolsonaro-em-empate-tecnico.html>.

Nossa previsão não se saiu melhor, e não temos motivo algum para escondê-lo. Congelada na noite de 3 de outubro, ela colocava Lula com 44,4% e Flávio Bolsonaro com 41,2%⁹. Para Lula, a projeção estava boa, com margem de 0,8 ponto. Para Flávio Bolsonaro, ficou 5,8 pontos abaixo, e o candidato do PL termina perto do topo do nosso intervalo de 90%. Inversamente, os quatro candidatos seguintes têm todos um desempenho pior do que o previsto, de 0,9 a 1,5 ponto cada um. Cada resultado permanece dentro do intervalo publicado (com exceção de Romeu Zema, abaixo dele), mas o centro da projeção de fato colocava Lula à frente, com mais de três pontos de vantagem.

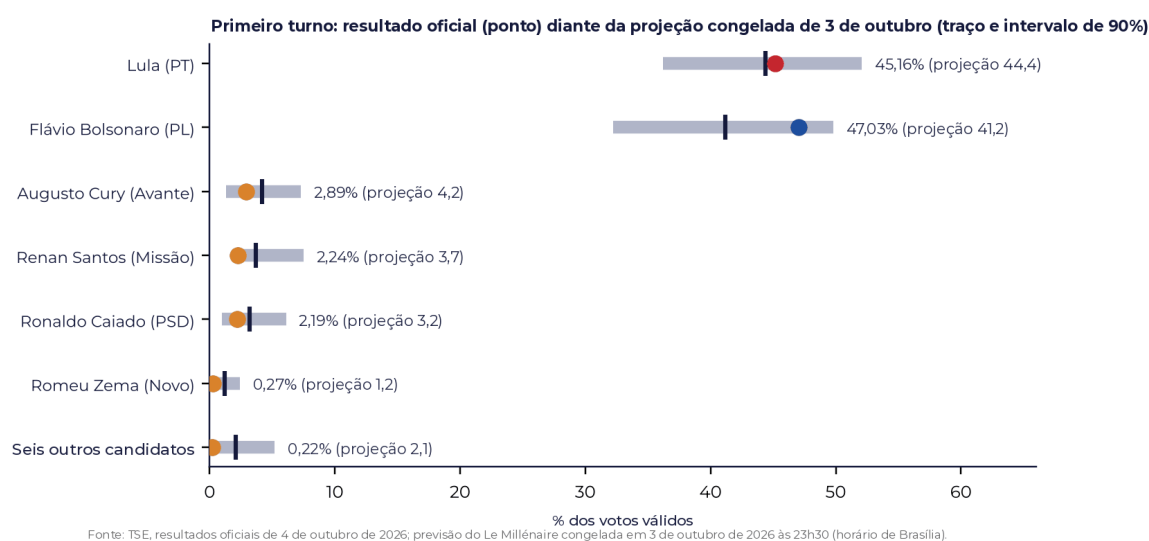


Figura 1. Primeiro turno: resultado oficial e projeção congelada do Le Millénaire, por candidato.

Nossa análise

Não é a primeira vez que o candidato da direita é subestimado no primeiro turno de uma eleição presidencial brasileira. Jair Bolsonaro já havia se beneficiado disso em 2018 e em 2022. A novidade de 2026 é que essa subestimação vem acompanhada de uma superestimação dos pequenos candidatos de direita e de centro. Duas explicações são possíveis. Ou parte dos eleitores que ainda se declaravam a favor de Cury, Santos, Caiado ou Zema migrou no último momento para Flávio Bolsonaro por voto útil. Ou os eleitores de direita respondem menos às pesquisas. As duas hipóteses não se excluem, e os dados de que dispomos não permitem decidir.

⁹ Le Millénaire, previsão da eleição presidencial brasileira de 2026, projeção do primeiro turno congelada em 3 de outubro de 2026 às 23h30 (horário de Brasília), <https://forecast.lemillenaire.org/bresil/presidentielle/2026/>.

O MAPA DO PRIMEIRO TURNO

Lula vence em 12 estados: os 9 do Nordeste, além do Pará, do Amazonas e do Amapá (este último com apenas 225 votos de vantagem). Flávio Bolsonaro fica com os 15 restantes, entre eles os três maiores colégios eleitorais do país, São Paulo (51,9% contra 38,2%), Minas Gerais (48,2% contra 43,3%) e Rio de Janeiro (53,0% contra 39,4%). No nível municipal, ele chega em primeiro lugar em 2.908 municípios, e Lula em 2.663.

Tabela 2. Primeiro turno por grande região (% dos válidos)

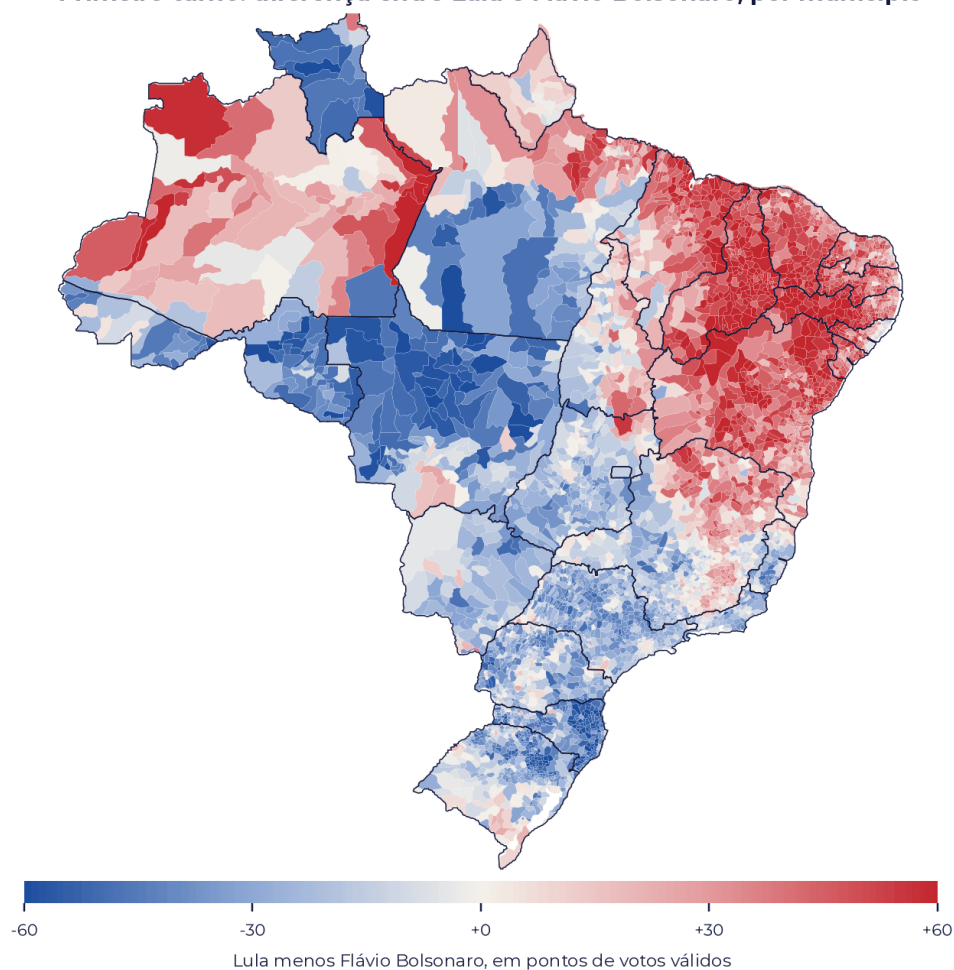
Região	Lula	Flávio	Cury	Santos	Caiado	Comparecimento
Nordeste	63,8	30,9	2,4	1,6	1,2	81,6
Norte	44,6	49,2	2,9	1,7	1,4	80,6
Sudeste	39,7	51,4	3,3	2,7	2,2	77,3
Sul	31,3	60,1	3,1	2,7	2,3	79,5
Centro-Oeste	32,6	56,5	2,0	1,8	6,8	78,3

Fonte: TSE; cálculos do Le Millénaire.

O Nordeste continua sendo a região mais favorável a Lula, com 63,8% dos votos, mas ele obtém ali cerca de 300.000 votos a menos do que no primeiro turno de 2022¹⁰. Na escala dos municípios, o mapa opõe dois conjuntos bem distintos. O Nordeste, o norte de Minas Gerais e parte da Amazônia votam majoritariamente em Lula, enquanto o Sul, o Centro-Oeste e o interior do Sudeste votam em Flávio Bolsonaro, com diferenças que ultrapassam 40 pontos na escala estadual em Santa Catarina, Rondônia e Roraima.

¹⁰ Jornal do Brasil, artigo de 6 de outubro de 2026, <https://www.jb.com.br/brasil/politica/2026/10/1061130-lula-define-estrategia-para-o-2-turno-e-mira-nordeste.html>.

Primeiro turno: diferença entre Lula e Flávio Bolsonaro, por município



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 2. Primeiro turno: diferença entre Lula e Flávio Bolsonaro, por município.

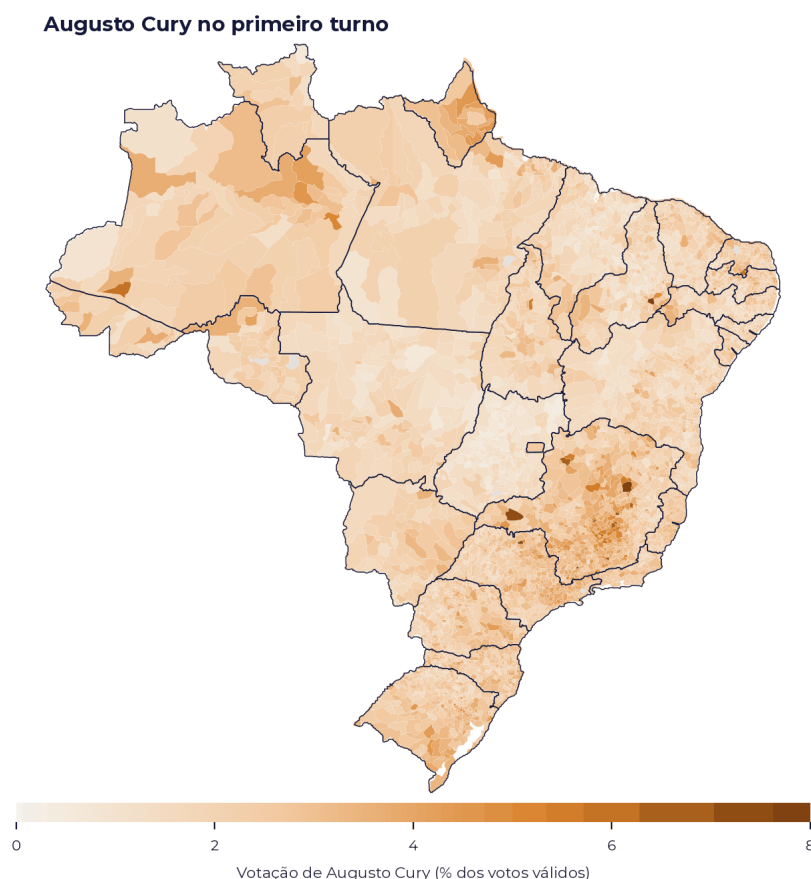
OS CANDIDATOS ELIMINADOS: TRÊS ELEITORADOS MUITO DIFERENTES

Os três candidatos que chegaram atrás dos dois finalistas reuniram juntos 8,7 milhões de votos, ou seja, quase quatro vezes a diferença entre Flávio Bolsonaro e Lula. Seus eleitorados, no entanto, são muito diferentes, e sua distribuição geográfica permite compreender parte das transferências observadas no segundo turno.

Augusto Cury, o voto das periferias

Augusto Cury obtém seus melhores resultados nas cidades populares que cercam as grandes metrópoles do Sudeste, e no Norte. Entre os municípios com mais de

50.000 votos válidos, seus melhores resultados estão em Conselheiro Lafaiete (5,3%), Santa Luzia e Ibirité (4,8%), três municípios de Minas Gerais, e depois em Cajamar, perto de São Paulo, e em Cachoeirinha, perto de Porto Alegre (4,6%). Ele também faz 4,5% em Manaus. Por estado, é no Amapá (4,1%), no Amazonas (3,6%), em São Paulo (3,6%) e em Minas Gerais (3,4%) que ele é mais forte. Guardemos esses nomes: vamos reencontrá-los no segundo turno.



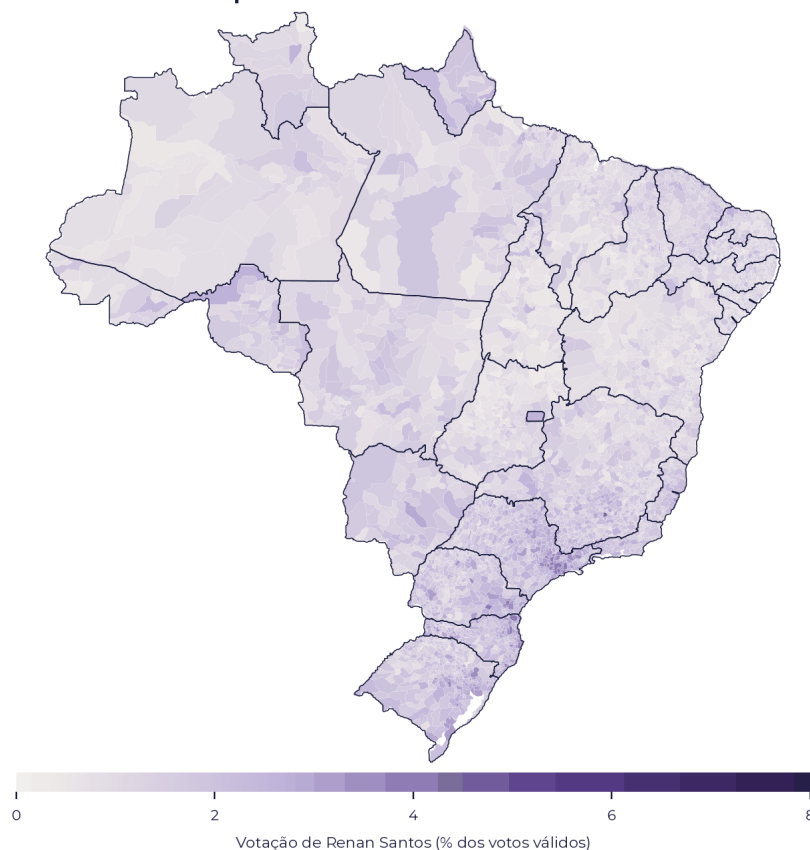
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 3. Percentual de Augusto Cury no primeiro turno, por município.

Renan Santos, o voto das classes médias escolarizadas

Renan Santos tem um eleitorado mais abastado e mais escolarizado. Seus melhores resultados estão no ABC paulista e no oeste da região metropolitana de São Paulo: São Caetano do Sul (4,4%), Santana de Parnaíba (4,3%), Cotia (4,1%), Santo André (4,0%). Ele também obtém 4,1% em Blumenau e 4,0% em Curitiba. Como prova, seu percentual tem correlação de 0,64 com a média de anos de estudo dos municípios: é o voto das cidades escolarizadas do Sul e do Sudeste.

Renan Santos no primeiro turno



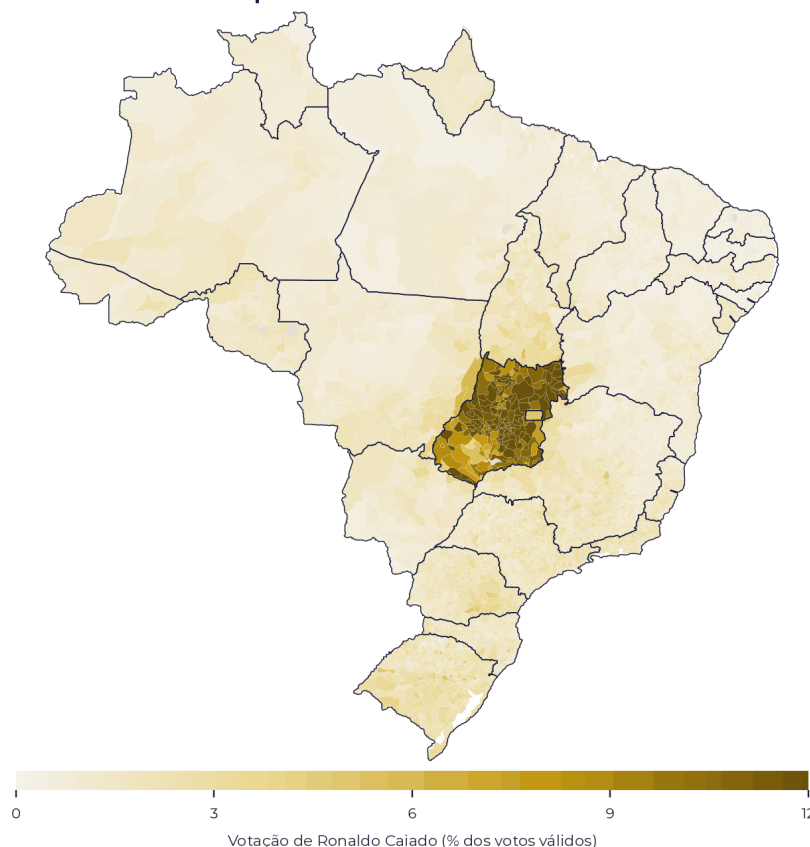
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 4. Percentual de Renan Santos no primeiro turno, por município.

Ronaldo Caiado, um voto de governador

O caso de Ronaldo Caiado é mais simples. Ele faz 12,3% em Goiás, o estado que governa, e 4,8% no vizinho Distrito Federal, mas menos de 3% em todos os outros lugares. Seus melhores resultados são todos goianos: Trindade (16,7%), Luziânia (14,9%), Aparecida de Goiânia (14,4%), Senador Canedo (14,2%) e Goiânia (13,5%). Fora de casa, Caiado simplesmente não existiu.

Ronaldo Caiado no primeiro turno



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 5. Percentual de Ronaldo Caiado no primeiro turno, por município.

AS OUTRAS ELEIÇÕES DO DIA

Em 4 de outubro, os brasileiros não votavam apenas para presidente. Também elegiam seus governadores, dois terços do Senado e todos os deputados. E a direita sai nitidamente fortalecida. Tarcísio de Freitas é reeleito governador de São Paulo já no primeiro turno contra Fernando Haddad, com cerca de 62,7% dos votos¹¹. No Senado, o Partido Liberal (PL) da família Bolsonaro passa a 28 cadeiras de 81, e a direita dispõe ali de maioria simples com o PP, o Republicanos e o Novo¹².

¹¹ Correio da Manhã, artigo de 4 de outubro de 2026, <https://www.correiodamanha.com.br/nacional/sao-paulo/estado-d-e-sao-paulo/2026/10/324290-tarcisio-e-reeleito-governador-de-sp-com-6265-dos-votos-no-1-turno.html>. A fonte informa 62,65% no título e 62,85% no corpo do artigo.

¹² O Povo, artigo de 5 de outubro de 2026, <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/05/pl-tera-sozinho-mais-de-um-terco-do-senado-federal-em-2027.html>.

Vinte e um governadores são eleitos já no primeiro turno; seis estados, entre eles o Distrito Federal, voltam às urnas em 25 de outubro¹³.

Para Lula, o primeiro turno é, portanto, duplamente desfavorável: ele fica atrás na eleição presidencial, e o Congresso eleito no mesmo dia lhe será menos favorável do que o anterior se ele for reeleito. É a partir dessa constatação que sua campanha revê a estratégia já no dia seguinte.

¹³ DGABC, artigo de 19 de outubro de 2026, <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4353568/segundo-turno-para-governador-sera-realizado-em-cinco-estados-e-no-df-neste-domingo>.

A CAMPANHA DO SEGUNDO TURNO: DUAS ESTRATÉGIAS

Três semanas separavam os dois turnos. Os dois lados fizeram nesse período escolhas muito diferentes, que reconstituímos aqui a partir de reportagens da imprensa brasileira, antes de propor uma avaliação delas à luz dos resultados.

Tabela 3. Calendário do período entre os dois turnos

Data	Campo de Lula	Campo de Flávio Bolsonaro
4 out.	Lula admite sua surpresa e convoca os abstencionistas a votar	Flávio Bolsonaro chega em primeiro lugar
5 out.	Suspensão da agenda pública; prioridades: Nordeste e abstenção	Adesão de Romeu Zema e de Michel Temer
6 out.	Opção pelo confronto direto	Adesões de Ronaldo Caiado e da federação União Progressista
8 out.		Adesão condicional de Augusto Cury; Renan Santos libera seus eleitores
11 out.	"Marcha pela democracia" na avenida Paulista	
16 out.	Fim da escala 6x1 promulgado; comícios em Juiz de Fora e Ipatinga	12 governadores eleitos declaram apoio a ele
17 out.	Adesão do governador do Maranhão, Carlos Brandão	
18 out.	Primeiro debate (Band)	Primeiro debate (Band); ato na avenida Paulista
21 out.	PEC da gratuidade do transporte nos fins de semana; lei sobre as dívidas dos microempreendedores	
23 out.	Segundo debate (TV Globo)	Segundo debate (TV Globo)
25 out.	Segundo turno	Segundo turno

Fontes: imprensa brasileira citada neste capítulo.

LULA: CONFRONTO, MOBILIZAÇÃO, PODER DE COMPRA

Um diagnóstico feito já na primeira noite

Já na noite de 4 de outubro, Lula definiu o rumo do que viria a seguir, falando de uma campanha que agora se decidiria "entre apenas dois candidatos", atacando Flávio Bolsonaro a respeito das milícias e do caso Banco Master, e convocando

quem não havia votado a fazê-lo¹⁴. A partir de 5 de outubro, a equipe se fecha para entender o que aconteceu e, segundo fontes internas da Bloomberg Línea, reconhece um excesso de confiança e uma leitura equivocada do eleitorado, com alguns assessores chegando a pedir a Lula que falasse do futuro em vez de seu balanço de governo, o que ele recusou¹⁵. Quanto aos debates, por outro lado, Lula mudou de ideia. Ele, que não havia participado de nenhum no primeiro turno, deixou-se convencer por Edinho Silva, presidente do PT, a enfrentar o adversário cara a cara¹⁶.

Dois alvos: o Nordeste e os abstencionistas

Sua campanha fixou dois objetivos em 5 de outubro: ampliar sua vantagem no Nordeste e fazer recuar a abstenção¹⁷. A “Marcha pela democracia” de 11 de outubro, na avenida Paulista, com Geraldo Alckmin e os governadores petistas da Bahia, do Piauí e do Ceará, foi a primeira ilustração disso. Diante de um milhão de participantes (segundo os organizadores), Lula falou sobretudo aos abstencionistas e aos maiores de 70 anos, dispensados da obrigação de votar¹⁸.

Em Minas Gerais, onde o PT já não tinha candidato no segundo turno da eleição para governador (nem em São Paulo)¹⁹, foi Lula quem se deslocou, a Juiz de Fora e depois a Ipatinga em 16 de outubro, prometendo eliminar a partir de janeiro os impostos sobre alguns alimentos básicos²⁰.

Todas as alavancas do Estado

O governo, por sua vez, multiplicou os anúncios antes do segundo turno. De fato, em 16 de outubro, o fim da escala “6x1” é promulgado (40 horas de trabalho por

¹⁴ Movimento Econômico, artigo de 4 de outubro de 2026, <https://movimentoeconomico.com.br/politica/2026/10/04/lula-admite-surpresa-e-flavio-celebra-resultado-comeca-a-batalha-do-segundo-turno/>.

¹⁵ Bloomberg Línea, artigo de 6 de outubro de 2026, <https://www.bloomberglinea.com.br/brasil/lula-esperava-vencer-no-primeiro-turno-agora-reve-estrategia-e-busca-virada-dificil/>.

¹⁶ BPMoney, artigo de 6 de outubro de 2026, <https://bpmoney.com.br/noticias/campanha-lula-busca-confronto-flavio-segundo-turno/>.

¹⁷ Jornal do Brasil, artigo de 6 de outubro de 2026, <https://www.jb.com.br/brasil/politica/2026/10/1061130-lula-define-estrategia-para-o-2-turno-e-mira-nordeste.html>.

¹⁸ Diário do Litoral, artigo de 11 de outubro de 2026, <https://www.diariodolitoral.com.br/nacional/politica/lula-reune-multidao-na-avenida-paulista-pede-mobilizacao-para-virar-eleicao-e-mira-milhoes-de-eleitores-que-nao-votaram/>.

¹⁹ Correio da Manhã, artigo de 5 de outubro de 2026, <https://www.correiodamanha.com.br/politica/2026/10/324715-segundo-turno-coloca-estrategias-distintas-de-lula-e-flavio-a-prova.html>.

²⁰ Tribuna do Sertão (com Agência Brasil), artigo de 16 de outubro de 2026, <https://tribunadosertao.com.br/politica/2026/10/16/999299-lula-faz-campanha-em-mg-e-celebra-fim-da-jornada-6x1>.

semana em vez de 44, dois dias de descanso em vez de um)²¹. Em 21 de outubro, Lula envia ao Congresso uma emenda constitucional que torna o transporte público gratuito nos fins de semana, por cerca de 11,2 bilhões de reais, e promulga uma lei que perdoa parte das dívidas de cerca de 3,6 milhões de microempreendedores²². Somem-se a isso os 15% de aumento do Bolsa Família, decididos em 17 de setembro e pagos em outubro²³. O economista Marco Mendes, do Insper, denunciou a ausência de “qualquer rigor orçamentário”²⁴; no mérito, é difícil não lhe dar razão, mesmo que a operação tenha claramente dado frutos nas urnas.

A soberania diante de Washington

Outro tema martelado por Lula foi a soberania: ele apresentou Flávio Bolsonaro como um perigo para a democracia e advertiu que, com ele, seriam os Estados Unidos que governariam o Brasil²⁵. Durante o debate da Band, questionou-o sobre as tarifas de Donald Trump e sobre seu projeto de fazer o Brasil entrar no “Escudo das Américas”, a aliança defendida pelos americanos²⁶, um terreno desconfortável para um candidato que fazia de sua proximidade com a Casa Branca um argumento.

As redes e os aliados

Por fim, há as redes. O canal de WhatsApp “Exército do Lula”, mantido pelo deputado André Janones, passou de 3,7 milhões de inscritos em 12 de outubro para 7 milhões no dia 21, muito à frente do de Nikolas Ferreira (cerca de 2 milhões)²⁷; o campo adversário obteve sua suspensão, mas a Justiça Eleitoral a

²¹ Tribuna do Sertão (com Agência Brasil), artigo de 16 de outubro de 2026, <https://tribunadosertao.com.br/politica/2026/10/16/999299-lula-faz-campanha-em-mg-e-celebra-fim-da-jornada-6x1>.

²² Congresso em Foco, artigo de 21 de outubro de 2026, <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/123447/lula-en-via-pec-da-tarifa-zero-e-sanciona-pacote-para-meis-nesta-quarta>.

²³ Tribuna PR, artigo de setembro de 2026, <https://www.tribunapr.com.br/noticias/economia/governo-anuncia-reajuste-de-15-no-bolsa-familia-a-17-dias-da-eleicao/>.

²⁴ AFP, « Présidentielle au Brésil : nouvel élan à gauche pour combler le retard de Lula », 16 de outubro de 2026, reproduzido pela DH, <https://www.dhnet.be/dernieres-depeches/2026/10/16/presidentielle-au-bresil-nouvel-elan-a-gauche-pour-combler-le-retard-de-lula-MH2KMZ27BJDYVEDG4WT45WARWA/>.

²⁵ CBS News (com Associated Press), artigo de 26 de outubro de 2026, <https://www.cbsnews.com/news/brazil-presidential-runoff-lula-flavio-bolsonaro/>.

²⁶ Congresso em Foco, artigo de 18 de outubro de 2026, <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/123351/veja-o-primeiro-debate-entre-lula-e-flavio-bolsonaro-na-band>.

²⁷ A Tarde, artigo de 21 de outubro de 2026, <https://atarde.com.br/eleicoes/exercito-do-lula-bate-7-milhoes-e-abre-amp-la-vantagem-sobre-rival-1406533>.

revogou²⁸. Quanto aos apoios políticos, Lula partia de pouco, com cinco governadores eleitos, todos do Nordeste, aos quais se juntou em 17 de outubro Carlos Brandão (MDB), governador do Maranhão^{29,30}. Para o debate da TV Globo, o PT chegou a pedir que as falas dos candidatos fossem checadas ao vivo³¹.

FLÁVIO BOLSONARO: AS ADESÕES E A ILUSÃO DA VANTAGEM

A caça aos apoios

Flávio Bolsonaro, por sua vez, passou a primeira semana acumulando apoios, fazendo mais uma campanha de notáveis do que uma campanha popular. Romeu Zema declarou-se em 5 de outubro, sem contrapartida, por um “voto contra o PT”, e Michel Temer o seguiu³². No dia seguinte, em Goiânia, Ronaldo Caiado anunciou seu apoio a título pessoal, com o PSD permanecendo neutro, embora em meados de setembro ele ainda chamasse Lula e Flávio Bolsonaro de “os dois maiores assaltantes”, ou seja, os dois maiores ladrões do país³³, e a federação União Progressista (União Brasil e PP) determinou que seus membros votassem nele³⁴.

Augusto Cury aderiu ao movimento em 8 de outubro, sem cargo, mas com um programa de oito pontos e reservando-se o direito de criticar³⁵, ele que garantia em 23 de setembro que jamais apoiaria Flávio Bolsonaro³⁶, e apenas Renan Santos não deu orientação de voto³⁷. Assim, o filho de Jair Bolsonaro colheu apoios, mas sem verdadeiro entusiasmo, o que pode ter tido dois efeitos: transferências

²⁸ Exame, artigo de outubro de 2026, <https://exame.com/brasil/flavio-bolsonaro-fala-em-cenario-favoravel-mas-alerta-aliados-contrasalto-alto-no-2o-turno/>.

²⁹ O Povo, artigo de 16 de outubro de 2026, <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/16/12-governadores-eleitos-e-4-que-lideram-2-turno-apoiam-flavio.html>.

³⁰ Imirante, artigo de 17 de outubro de 2026, <https://m.imirante.com/noticias/sao-luis/2026/10/17/ipolitica-carlos-brando-veste-camisa-selecao-declara-apoio-lula>.

³¹ BPMoney, artigo de 21 de outubro de 2026, <https://bpmoney.com.br/politica/pt-pede-checagem-ao-vivo-debate-globo-lula-flavio/>.

³² O Povo, artigo de 6 de outubro de 2026, <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/06/zema-declara-apoio-a-flavio-bolsonaro-no-2o-turno-caiado-deve-fazer-o-mesmo-nesta-terca.html>.

³³ Diário de Pernambuco (com Estadão), artigo de 6 de outubro de 2026, <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/10/11726017-caiado-declara-apoio-a-flavio-bolsonaro-no-segundo-turno-em-ato-em-goiania.html>.

³⁴ Metrôpoles, artigo de 7 de outubro de 2026, <https://www.metropoles.com/brasil/centrao-vitoria-flavio-apoio>.

³⁵ TNH1 (com g1), artigo de outubro de 2026, <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/augusto-cury-declara-apoio-a-flavio-bolsonaro-no-segundo-turno/>.

³⁶ Congresso em Foco, artigo de 23 de setembro de 2026, <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/122522/cury-diz-que-lula-destruira-flavio-pai-perdeu-filho-tambem-vai>.

³⁷ A Crítica, “Caiado, Zema e Cury apoiam Flávio no 2º turno; Renan Santos libera eleitores”, 8 de outubro de 2026, <https://acritica.net/eleicoes-2026/caiado-zema-e-cury-apoiam-flavio-no-2o-turno-renan-santos-libera-eleitores/>.

menores do que o previsto e uma submobilização desses eleitores. Em 16 de outubro, o candidato do PL podia contar com 12 governadores eleitos, entre eles os de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná³⁸. Ainda era preciso que os eleitores desses líderes os seguissem, e não é isso que os resultados mostram.

Os temas

No conteúdo, ele fez campanha sobre a segurança, o preço dos alimentos, seus laços com a Casa Branca e a anistia de seu pai³⁹. No debate da Band, propôs que o PCC e o Comando Vermelho fossem classificados como organizações narcoterroristas, anunciou 200 bilhões de reais para desendividar as famílias e prometeu um hospital público “no nível do Einstein”, atacando Lula pelos negócios de seu filho e por seu encontro com Daniel Vorcaro, dono do Banco Master⁴⁰; ele também era favorável à adesão do Brasil ao Escudo das Américas⁴¹.

A rua e a máquina

Seu grande ato de rua ocorreu em 18 de outubro na avenida Paulista, com Tarcísio de Freitas, o prefeito Ricardo Nunes, Valdemar Costa Neto e Nikolas Ferreira ao seu lado; o Monitor do Debate Político (USP e Cebrap), com a More in Common, contou ali 71.900 pessoas⁴². Tarcísio de Freitas, acusado por alguns em seu próprio campo de ter estado pouco presente no primeiro turno, deveria fazer campanha com ele em pelo menos oito cidades do interior⁴³. Michelle Bolsonaro, estremecida com a campanha desde junho, não é citada entre os oradores.

³⁸ O Povo, artigo de 16 de outubro de 2026, <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/16/12-governadores-eleitos-e-4-que-lideram-2-turno-apoiam-flavio.html>.

³⁹ CBS News (com Associated Press), artigo de 26 de outubro de 2026, <https://www.cbsnews.com/news/brazil-presidential-runoff-lula-flavio-bolsonaro/>.

⁴⁰ Band, artigo de 18 de outubro de 2026, <https://www.band.com.br/politica/eleicoes/perdeu-o-debate-da-band-5-pontos-para-saber-sobre-o-confronto>.

⁴¹ Metrôpoles, artigo de 30 de setembro de 2026, <https://www.metropoles.com/brasil/escudo-das-americas-alianca-trump-flavio>.

⁴² Correio da Manhã, artigo de 18 de outubro de 2026, contagem do Monitor do Debate Político (USP e Cebrap) com a More in Common, <https://www.correiodamanha.com.br/nacional/sao-paulo/estado-de-sao-paulo/2026/10/327836-flavio-reune-719-mil-pessoas-na-paulista-em-ato-na-reta-final-da-eleicao.html>.

⁴³ BNews São Paulo, artigo de 5 de outubro de 2026, <https://www.bnewssaopaulo.com.br/noticias/politica/tarcisio-prepara-agenda-com-flavio-bolsonaro-no-segundo-turno.html>.

O “salto alto”

É preciso dizer que as pesquisas o davam todas como vencedor: AtlasIntel com 52,8% dos votos válidos no início de outubro⁴⁴, Datafolha com 51% em meados de outubro⁴⁵, Quaest em torno de 50,6% entre os dias 17 e 20⁴⁶. Em 13 de outubro, ele teve de se defender de estar “de salto alto” (a expressão brasileira para o excesso de confiança), com alguns de seus aliados já o chamando de “presidente”⁴⁷, e a imprensa relatava desde a primeira semana discussões sobre a presidência da Câmara dos Deputados e a divisão dos ministérios⁴⁸⁴⁹.

NOSSA ANÁLISE: O QUE FUNCIONOU, O QUE FRACASSOU

No dia seguinte à votação, foram aliados de Flávio Bolsonaro que listaram os erros de sua campanha: excesso de confiança, divisão dos ministérios antes da vitória, criticada por líderes do Centrão, e um segundo turno considerado “morno”, que teria deixado a rua e as redes sociais para o campo de Lula⁵⁰. Os acadêmicos ouvidos pelo Terra destacam a mobilização militante, a adesão de eleitores indecisos ou que votaram em branco no primeiro turno, bem como o temor de uma volta da família Bolsonaro ao poder⁵¹. A pesquisadora Raquel Recuero considera, por sua vez, que o papel do “Exército do Lula” foi central⁵².

Os resultados permitem verificar parte dessas explicações. Eles confirmam a eficácia de duas escolhas da campanha de Lula: o foco nos abstencionistas e no Nordeste, já que o comparecimento aumenta, os votos brancos e nulos recuam e

⁴⁴ Eu Quero Investir, artigo de outubro de 2026, pesquisa AtlasIntel de 3 a 8 de outubro, <https://euqueroinvestir.com/economia/eleicoes-2026-flavio-bolsonaro-tem-511-no-2o-turno-aponta-atlas-bloomberg>.

⁴⁵ Correio da Manhã, artigo de outubro de 2026, pesquisa Datafolha de 13 a 15 de outubro, <https://www.correiodamanha.com.br/politica/2026/10/327548-flavio-mantem-lideranca-sobre-lula-no-datafolha-mas-vantagem-diminui.html>.

⁴⁶ Poder360, artigo de outubro de 2026, <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/flavio-tem-45-contra-44-d-e-lula-no-2o-turno-diz-quaest/>.

⁴⁷ DGABC, artigo de 13 de outubro de 2026, <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4352436/apos-visitar-pai-flavio-nega-que-esteja-de-salto-alto-e-em-clima-de-ja-ganhou>.

⁴⁸ Ricardo Noblat, post de blog no Metrôpoles, 14 de outubro de 2026, <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/flavio-entre-a-hesitacao-e-o-salto-alto>.

⁴⁹ RTP (com Lusa), artigo de 20 de outubro de 2026, https://www.rtp.pt/noticias/brasil-2026/lula-precisa-convencer-quem-teme-flavio-mas-esta-cansado-dele-diz-analista_n1773066.

⁵⁰ Metrôpoles, “Flávio culpa prorrogação, mas aliados atribuem derrota a erros próprios”, 26 de outubro de 2026, <https://www.metropoles.com/brasil/flavio-culpa-prorrogacao-mas-aliados-atribuem-derrota-a-erros-proprios>.

⁵¹ Terra, artigo de 26 de outubro de 2026, <https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/o-que-fez-lula-vencer-flavio-bolsonaro-em-virada-historica-especialistas-comentam,129f4a93479c58d3ad90993d1a87c388tsk5b11b.html>.

⁵² Jornal Impresso Brasil, artigo de 26 de outubro de 2026, citando Raquel Recuero na Agência Pública, <https://jornalimpressobrasil.com.br/exercito-de-lula-presidente-consegue-virada-inedita/>.

esse excedente de votos vai quase inteiramente para ele (capítulo 3), e o esforço feito em Minas Gerais, único estado a mudar de lado entre os dois turnos (capítulo 5). Mostram, ao contrário, que a estratégia de adesões de Flávio Bolsonaro não produziu os efeitos esperados, já que os eleitores de Augusto Cury não seguiram sua orientação e Lula avançou 9,3 pontos entre os dois turnos no Goiás de Ronaldo Caiado, seu maior avanço no país (capítulo 7).

Por outro lado, os dados eleitorais não permitem medir o efeito próprio dos debates, das medidas de poder de compra ou das redes sociais, que atuaram simultaneamente.

Os debates

Os dois debates na televisão foram de uma rara violência verbal. Na Band, em 18 de outubro, os dois candidatos se chamaram mutuamente de “miliciano” e de “corrupto”⁵³. Na TV Globo, em 23 de outubro, a segurança, o endividamento das famílias, a saúde e o caso Banco Master dominaram as trocas⁵⁴. Questionado sobre suas preferências, Donald Trump limitou-se a responder que estava “assistindo”⁵⁵.

⁵³ AFP, « Brésil : premier débat entre Lula et Bolsonaro une semaine avant le second tour », 18 de outubro de 2026, reproduzido pela DH, <https://www.dhnet.be/dernieres-depeches/2026/10/18/bresil-premier-debat-entre-lula-et-bolsonaro-une-semaine-avant-le-second-tour-QZCL7X4ZYZAEHDTJTK45FZKZ5I/>.

⁵⁴ Gazeta do Povo, “Debate na Globo: como foi o confronto entre Flávio Bolsonaro e Lula”, 23 de outubro de 2026, <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/debate-globo-flavio-bolsonaro-lula-segundo-turno-como-foi/>.

⁵⁵ Al Jazeera (com Reuters), “Brazil election 2026: Key takeaways from Lula's historic win”, 26 de outubro de 2026, <https://www.aljazeera.com/news/2026/10/26/brazil-election-2026-key-takeaways-from-lulas-historic-win>.

UMA VITÓRIA DE VIRADA

O RESULTADO

Com 51,79% dos votos válidos, Lula alcança o melhor resultado do PT em um segundo turno desde 2010, quando Dilma Rousseff obteve 56,1%. Ele se sai melhor do que em 2022, quando venceu por pouco Jair Bolsonaro com 50,90%⁵⁶. Sua vantagem passa de 2,14 milhões de votos para 4,43 milhões. Em quatro anos, Lula ganha 3,86 milhões de votos, e o candidato da família Bolsonaro, 1,59 milhão.

Tabela 4. Os números da eleição

	2022, segundo turno	2026, primeiro turno	2026, segundo turno
Lula (PT)	50,90%	45,16%	51,79%
Bolsonaro (PL)	49,10% (Jair)	47,03% (Flávio)	48,21% (Flávio)
Diferença em votos	+2,14 M Lula	+2,22 M Flávio	+4,43 M Lula
Comparecimento	79,4%	78,9%	80,8%
Branco e nulos (% dos votantes)	4,6%	4,8%	3,2%

Fontes: TSE; cálculos do Le Millénaire.

O PT volta assim a um nível que não alcançava desde a sequência 2014-2018; em 2018, Fernando Haddad, candidato no lugar de um Lula declarado inelegível, havia ficado limitado a 44,9% contra Jair Bolsonaro.

⁵⁶ TSE, votação por município das eleições presidenciais de 2006 a 2022 (arquivos “votacao_candidato_munzona”), agregada pelo Le Millénaire.

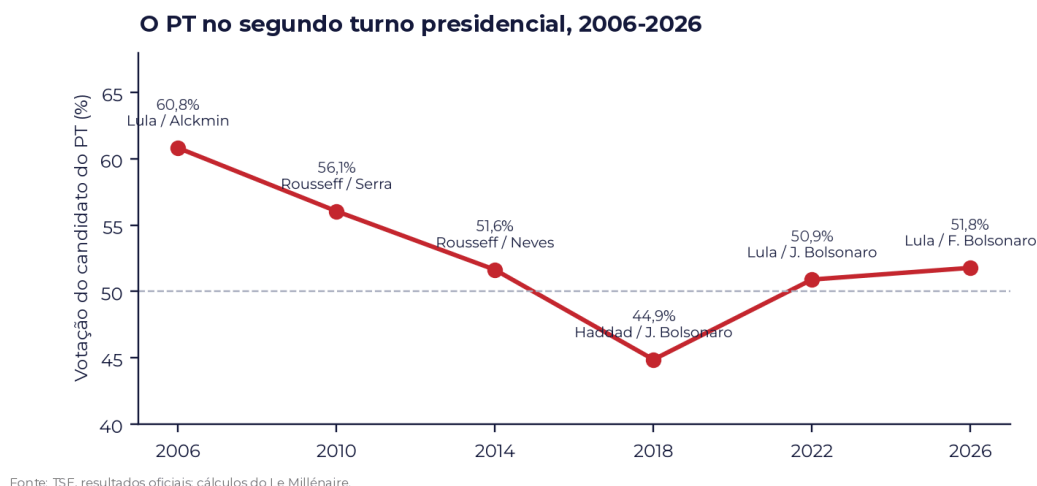


Figura 6. Percentual do candidato do PT no segundo turno da eleição presidencial, de 2006 a 2026.

DE UM TURNO PARA O OUTRO: O RESERVATÓRIO DE VOTOS

No segundo turno, cada voto ganho por um finalista vem de um de três reservatórios, a saber, os eleitores dos candidatos eliminados, os abstencionistas do primeiro turno e os que haviam votado em branco ou nulo. Os candidatos eliminados haviam reunido 9,32 milhões de votos; em 25 de outubro houve 2,96 milhões de votantes a mais e 1,82 milhão de brancos e nulos a menos do que no primeiro turno, o que eleva o reservatório total a 14,10 milhões de votos.

Lula capta 10,38 milhões deles, ou seja, **74%**. Flávio Bolsonaro recupera apenas 3,72 milhões. A aritmética, no entanto, jogava a favor do candidato do PL, já que, com 2,22 milhões de votos de vantagem no primeiro turno, bastava-lhe captar 42% desse reservatório para continuar à frente. Ele obteve apenas 26%.

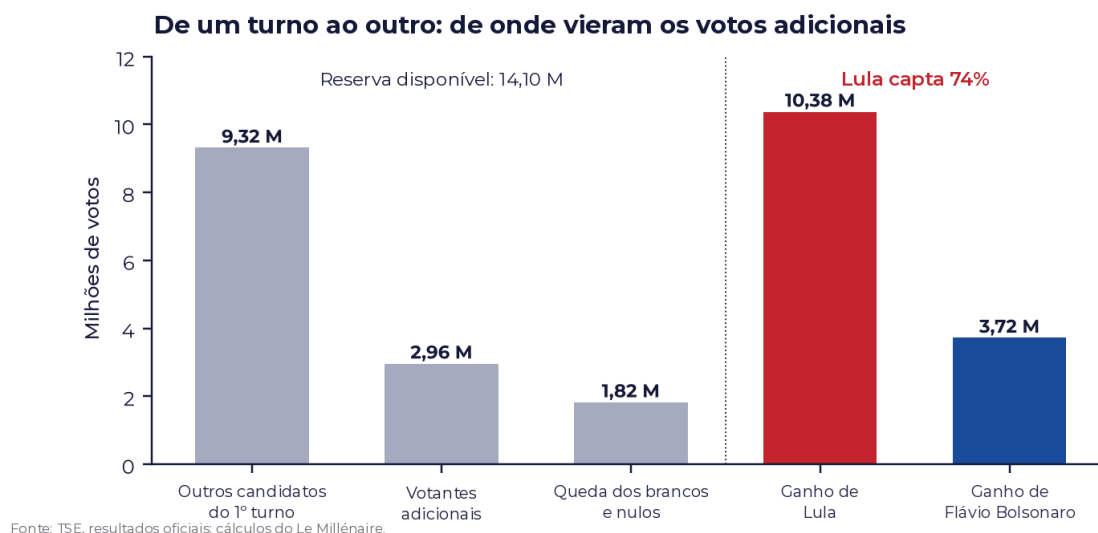


Figura 7. Reservatório de votos disponíveis entre os dois turnos e divisão entre os dois finalistas.

O COMPARECIMENTO, CHAVE DO SEGUNDO TURNO

A abstenção recua de 21,08% para 19,22%, seu nível mais baixo em vinte anos segundo os registros do TSE⁵⁷. Os votos em branco passam de 1,84% para 1,12% dos votantes, os nulos de 2,93% para 2,12%⁵⁸. Num país onde o voto é obrigatório, mas onde a multa continua sendo de valor muito baixo, um aumento como esse do comparecimento em três semanas é pouco frequente.

O Nordeste ganha 1,9 ponto de comparecimento, o Sudeste 2,4, o Sul 2,3. O Norte, por sua vez, destoa, de 80,6% para 78,8%, com quedas severas no Amapá (-8,1 pontos), em Roraima (-6,0) e no Acre (-5,7); por quê, não sabemos, na falta de uma explicação documentada. Em todo caso, elas não impediram Lula de avançar na região, já que ele termina ali com 50,01%, com 1.079 votos de vantagem em mais de 10 milhões de votos válidos. Difícil ser mais apertado.

⁵⁷ O Povo, “Resultado das eleições 2026: votos brancos e nulos no 2º turno”, 25 de outubro de 2026, <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/eleicoes/2026/10/25/resultado-eleicoes-2026-votos-brancos-e-nulos-no-2-turno.html>.

⁵⁸ Forbes Brasil (com Reuters), artigo de 26 de outubro de 2026, <https://forbes.com.br/geral/2026/10/lula-conquista-quarto-mandato-presidencial-com-virada-inedita/>.

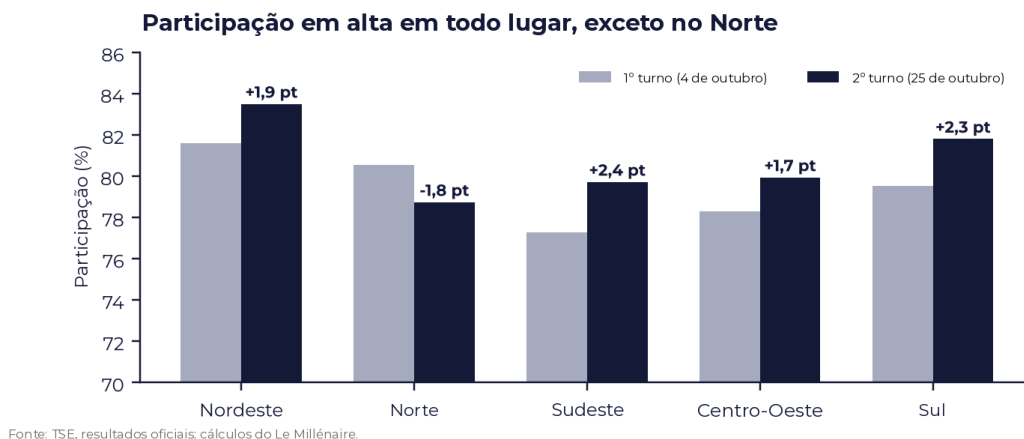
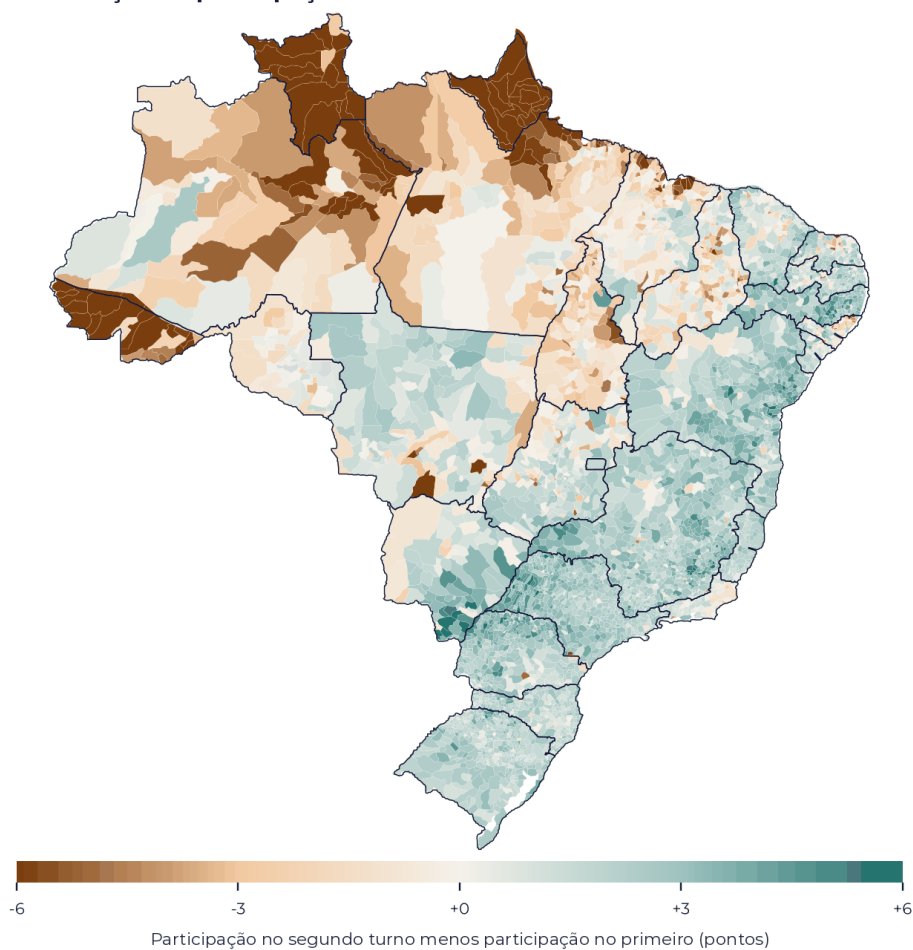


Figura 8. Comparecimento no primeiro e no segundo turno, por grande região.

Município por município, o comparecimento aumenta na maior parte do país. A alta ultrapassa 3 pontos em metade dos municípios de Pernambuco e em mais de um terço dos da Bahia, de São Paulo, do Paraná e de Mato Grosso do Sul. As quedas, por sua vez, concentram-se na Amazônia.

Variação da participação entre os dois turnos

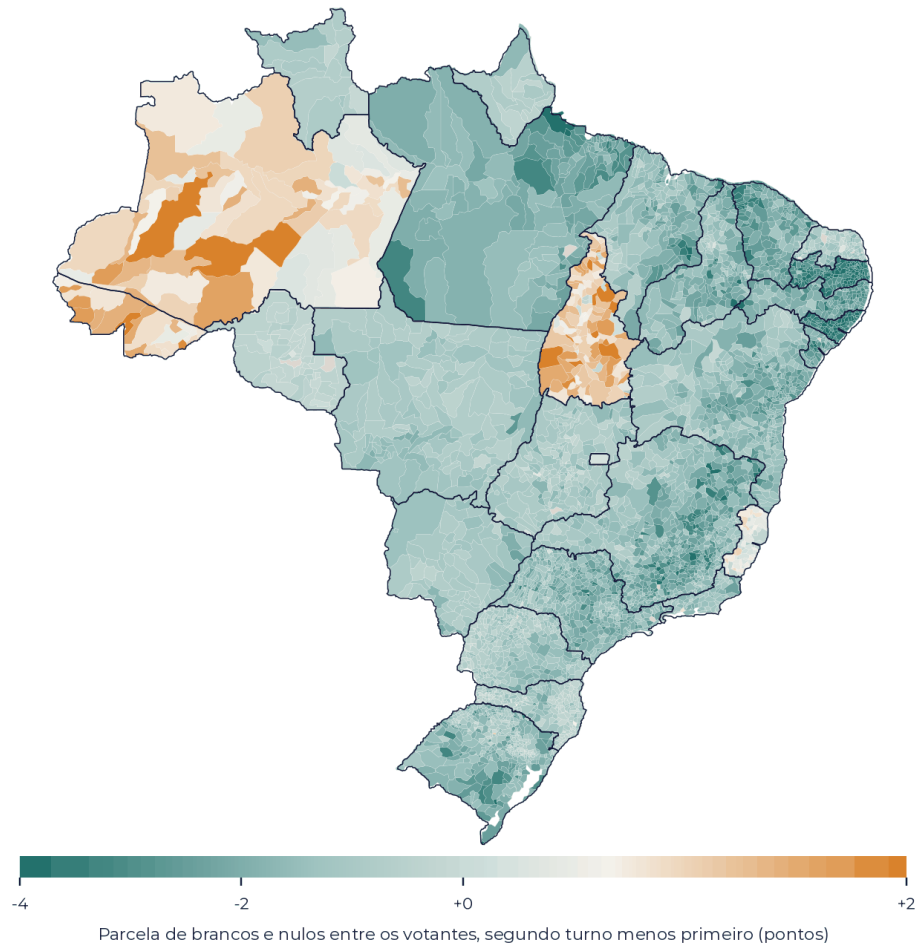


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 9. Variação do comparecimento entre os dois turnos, por município.

O recuo dos brancos e nulos é ainda mais geral, já que atinge 5.240 municípios de 5.571. E ele é mais forte onde esses votos eram mais numerosos no primeiro turno, isto é, no Nordeste (-2,1 pontos) e no Sudeste (-1,7 ponto).

Variação dos votos brancos e nulos entre os dois turnos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

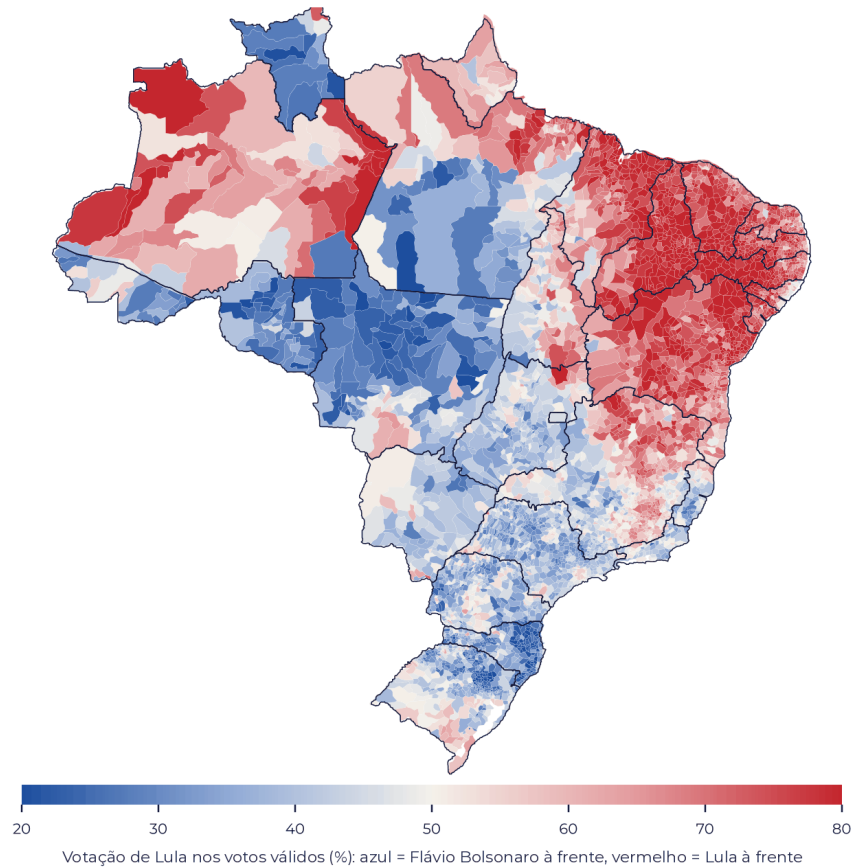
Figura 10. Variação do percentual de brancos e nulos entre os dois turnos, por município.

O MAPA DA VITÓRIA

DOIS BRASIS

À primeira vista, o mapa do segundo turno se parece traço por traço com os de 2018 e de 2022. Lula esmaga no Nordeste, com 69,4% dos votos e 13,65 milhões de votos de vantagem. Ele também vence no Norte, por um fio, e em Minas Gerais. Flávio Bolsonaro vence no Sul (62,6%), no Centro-Oeste (60,0%) e no restante do Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Lula vence em 13 estados, entre eles os 9 do Nordeste, e em 2.875 municípios de 5.571. Flávio Bolsonaro fica com os outros 14 estados, incluindo o Distrito Federal, e com 2.696 municípios. É exatamente o mesmo número de estados que Lula teve em 2022, com a diferença de que dois deles mudaram de lado: o Amapá passa para Lula, o Tocantins para Flávio Bolsonaro.

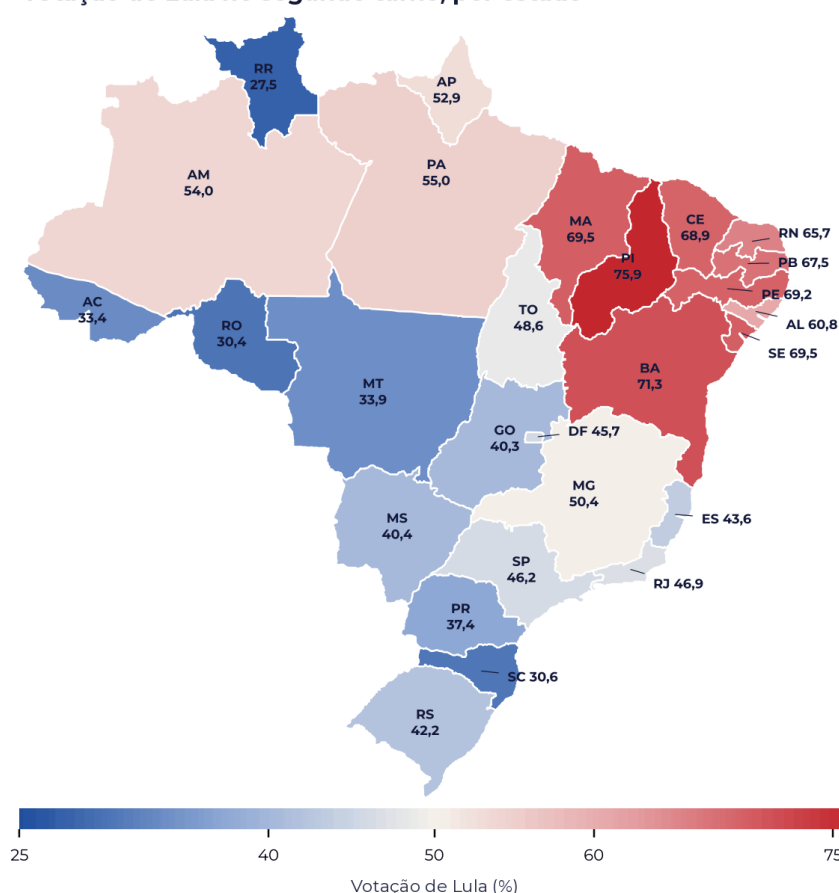
Votação de Lula no segundo turno, por município



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 11. Resultado de Lula no segundo turno, por município.

Votação de Lula no segundo turno, por estado

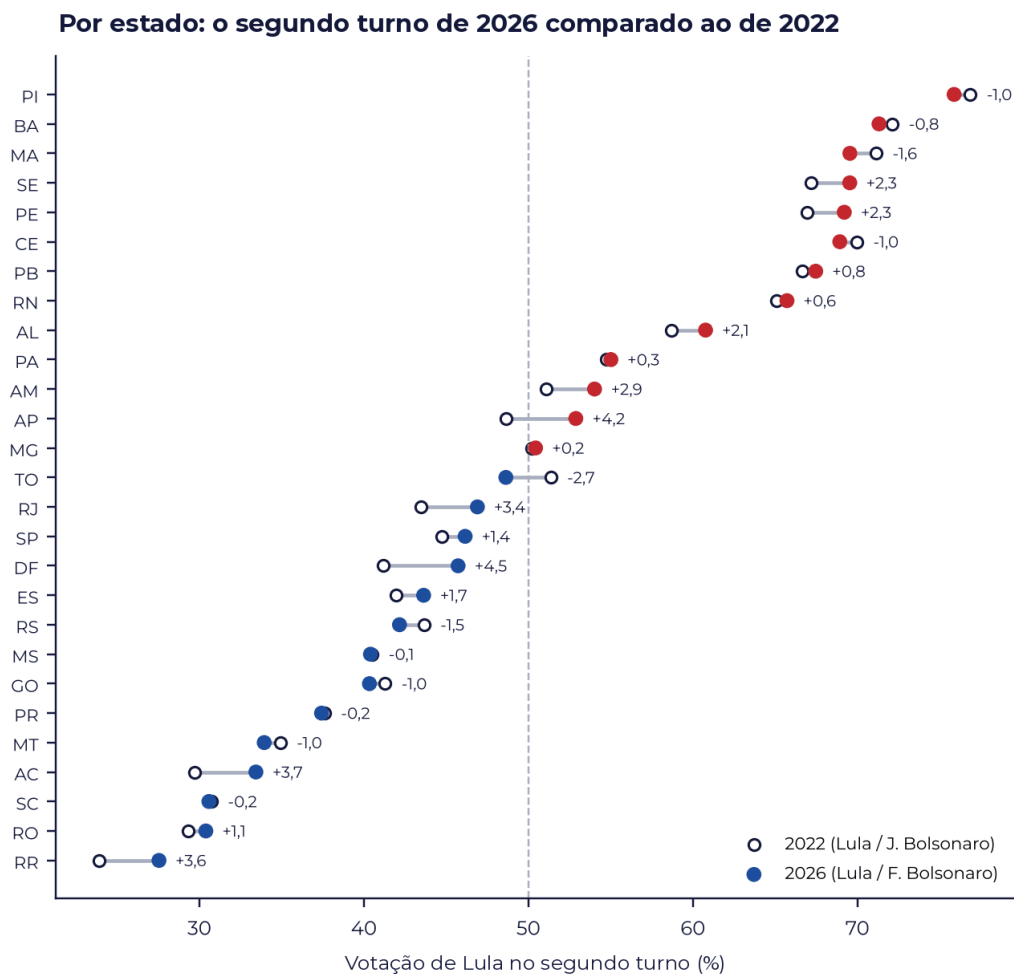


Fonte: TSE, resultados oficiais; previsão do Le Millénaire congelada em 24 de outubro de 2026; cálculos do Le Millénaire.

Figura 12. Resultado de Lula no segundo turno, por estado.

EM RELAÇÃO A 2022: UMA LEVE MELHORA, UM MAPA QUE SE DESLOCA

No nível nacional, Lula avança 0,9 ponto em relação a 2022, mas essa média encobre evoluções em sentidos opostos conforme os estados. Ele avança nitidamente no Distrito Federal (+4,5 pontos), no Amapá (+4,2), no Acre (+3,7), em Roraima (+3,6), no Rio de Janeiro (+3,4) e no Amazonas (+2,9). Recua no Tocantins (-2,7), no Maranhão (-1,6), no Rio Grande do Sul (-1,5) e, em cerca de um ponto, no Piauí, no Ceará, em Mato Grosso e em Goiás.

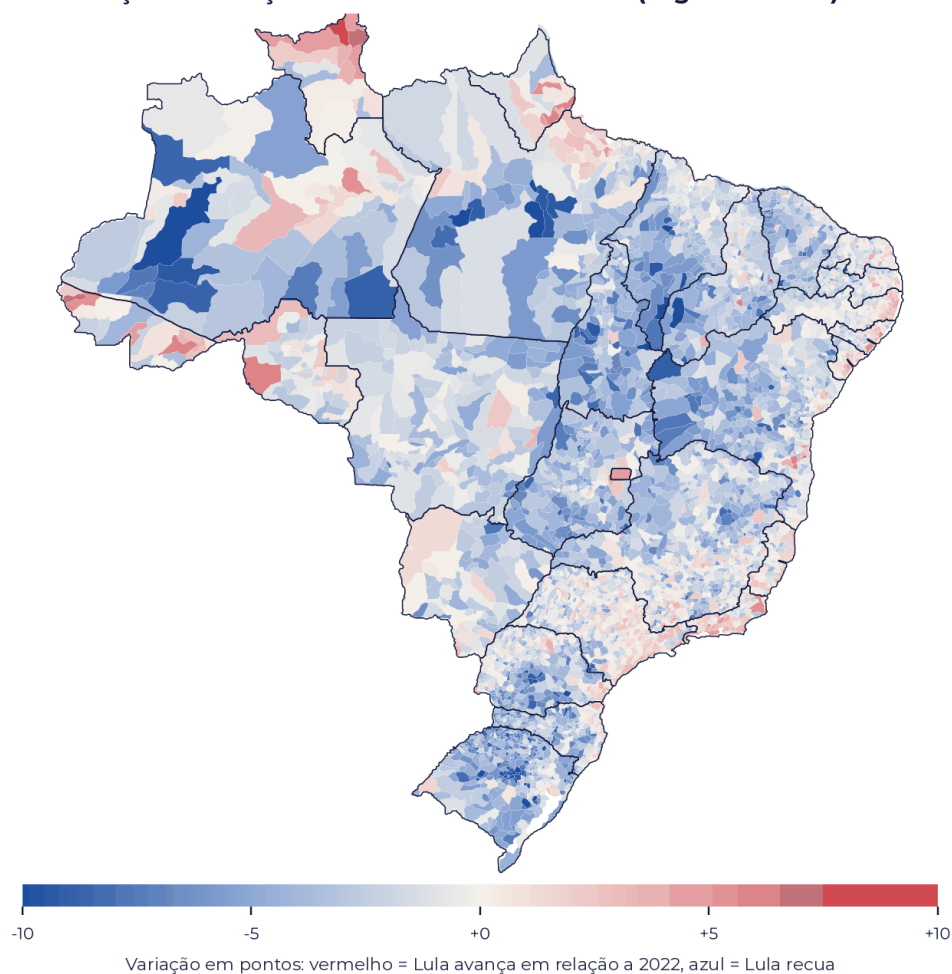


Fonte: TSE, resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire.

Figura 13. Resultado de Lula no segundo turno em 2022 e em 2026, por estado.

É sobretudo o mapa municipal que é eloquente. Lula recua em 78% dos municípios do país em relação a 2022. Como pode então ganhar votos no total? Simplesmente porque seus avanços ocorrem onde vive a maior parte dos eleitores.

Variação da votação de Lula entre 2022 e 2026 (segundo turno)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 14. Variação do resultado de Lula entre os segundos turnos de 2022 e de 2026, por município.

OS MUNICÍPIOS QUE MUDAM DE LADO

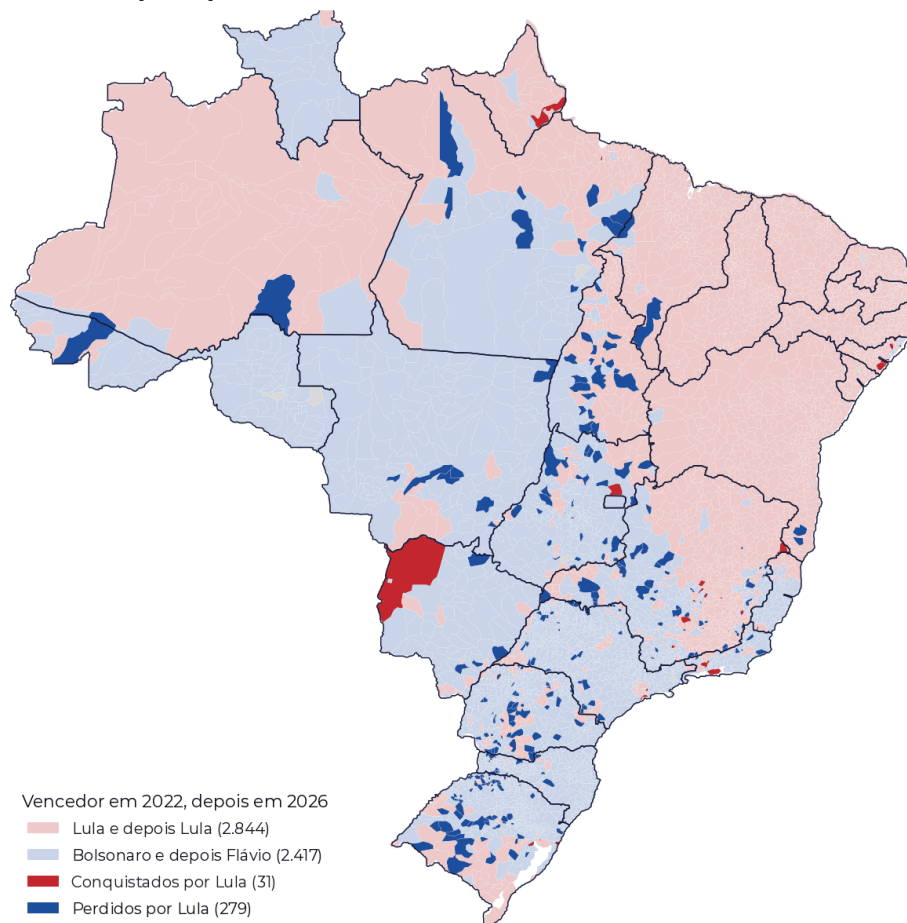
Entre 2022 e 2026, 310 municípios mudaram de vencedor. Em número, o movimento é muito desfavorável a Lula: 279 municípios que ele havia vencido em 2022 passam para Flávio Bolsonaro, e apenas 31 fazem o caminho inverso. Mas em peso eleitoral, é exatamente o contrário. Os 279 municípios perdidos têm 2,2 milhões de eleitores aptos; os 31 conquistados têm 7,2 milhões, 3,2 vezes mais, dos quais 5,0 milhões só na cidade do Rio de Janeiro.

As perdas se concentram no Rio Grande do Sul (65 municípios), em Minas Gerais (46), no Paraná (44), em Goiás (30), em São Paulo (29) e no Tocantins (20). Trata-se, na maioria, de pequenos municípios rurais, muitas vezes vencidos por pouco há

quatro anos. Os mais populosos são cidades da fronteira agrícola ou da pecuária: Teixeira de Freitas e Itamaraju, no sul da Bahia, Balsas, no Maranhão, Tailândia e Dom Eliseu, no Pará, Porto Nacional, no Tocantins.

Os ganhos, por sua vez, são cidades de periferia metropolitana. Além do Rio de Janeiro, Lula conquista Ananindeua, na região metropolitana de Belém, Macapá, São Vicente, no litoral paulista, Santa Luzia e Ibirité, perto de Belo Horizonte, Alvorada, Guaíba e Esteio, em torno de Porto Alegre, Poá e Ribeirão Pires, na região de São Paulo.

Os municípios que mudaram de lado entre 2022 e 2026



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 15. Municípios que mudaram de vencedor entre os segundos turnos de 2022 e de 2026.

Tabela 5. Os municípios mais populosos que mudaram de lado desde 2022

Município (estado)	Lula 2022	Lula 2026	Válidos 2026
Conquistados por Lula			
Rio de Janeiro (RJ)	47,3%	51,5%	3.683.589
Ananindeua (PA)	49,7%	52,6%	288.924
Macapá (AP)	45,1%	51,0%	246.072
São Vicente (SP)	45,9%	50,4%	189.233
Santa Luzia (MG)	48,2%	50,7%	131.195
Alvorada (RS)	49,6%	51,9%	104.123
Perdidos por Lula			
Teixeira de Freitas (BA)	50,4%	49,9%	82.815
Balsas (MA)	51,8%	45,1%	57.314
Tailândia (PA)	53,5%	46,6%	42.348
Porto Nacional (TO)	52,6%	49,5%	37.260
Itamaraju (BA)	50,2%	48,4%	35.536
São Gabriel (RS)	51,5%	48,9%	32.273

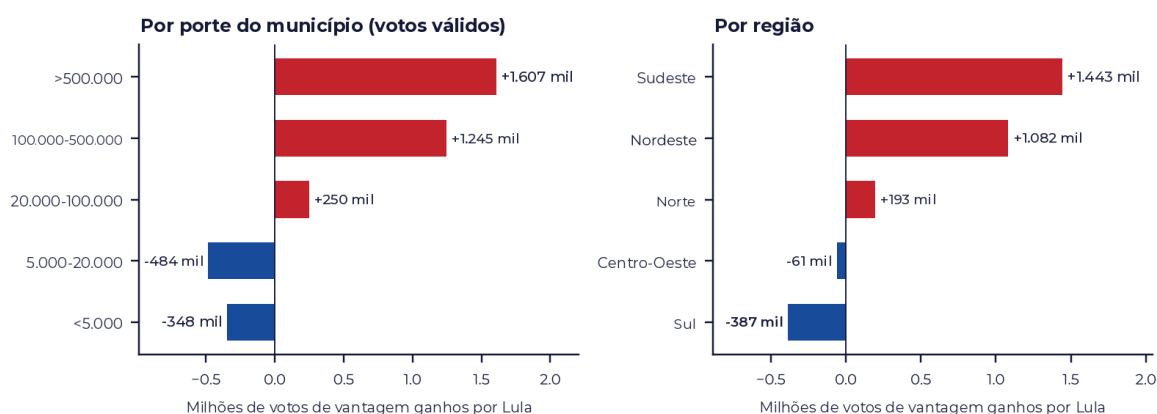
Fonte: TSE; percentual de Lula nos votos válidos do segundo turno; cálculos do Le Millénaire.

DE ONDE VEM A DUPLICAÇÃO DA VANTAGEM

Outra maneira de ler o mapa consiste em perguntar de onde vem a vantagem adicional de Lula, que passou de 2,1 para 4,4 milhões de votos. Por grande região, o Sudeste contribui com 1,44 milhão e o Nordeste com 1,08 milhão, muito à frente do Norte (0,19 milhão). O Sul, ao contrário, retira 0,39 milhão, e o Centro-Oeste 0,06 milhão.

Por tamanho de município, o contraste é ainda mais marcante. Os 173 municípios com mais de 100.000 votos válidos fazem Lula ganhar 2,85 milhões de votos de vantagem em relação a 2022. Os 4.555 municípios com menos de 20.000 votos válidos lhe fazem perder 0,83 milhão. Entre os dois, os municípios médios pesam pouco.

De onde veio a duplicação da vantagem de Lula entre 2022 e 2026

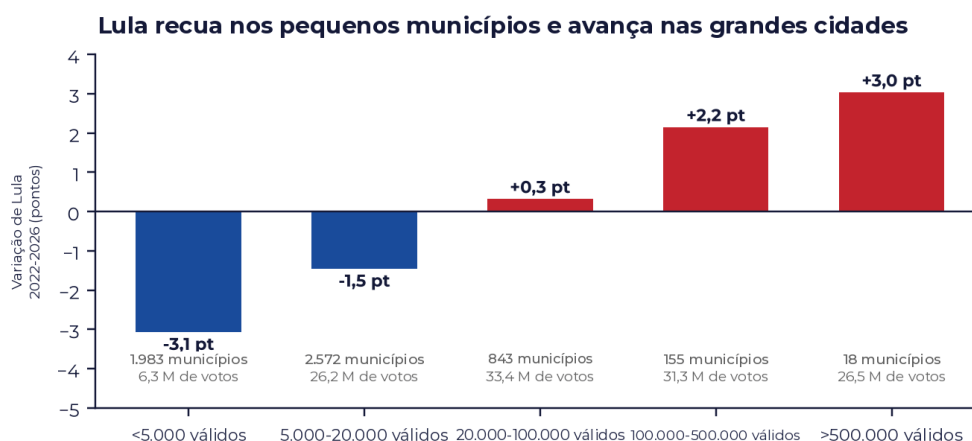


Fonte: TSE, segundos turnos de 2022 e 2026, painel municipal; cálculos do Le Millénaire. Variação da diferença em votos, Lula menos o candidato de direita. Porte: votos válidos no segundo turno de 2026.

Figura 16. Contribuição das regiões e dos tamanhos de município para o aumento da vantagem de Lula entre 2022 e 2026.

A REVANCHE DAS CIDADES

A clivagem mais nítida é, portanto, a do tamanho dos municípios. Nos 1.983 municípios com menos de 5.000 votos válidos, Lula perde 3,1 pontos em relação a 2022. Nos 2.572 municípios de 5.000 a 20.000 votos válidos, perde 1,5. Acima disso, ele avança: +0,3 ponto até 100.000 votos válidos, +2,2 pontos entre 100.000 e 500.000, e +3,0 pontos nos 18 municípios com mais de 500.000 votos válidos, que sozinhos pesam 26,5 milhões de votos.



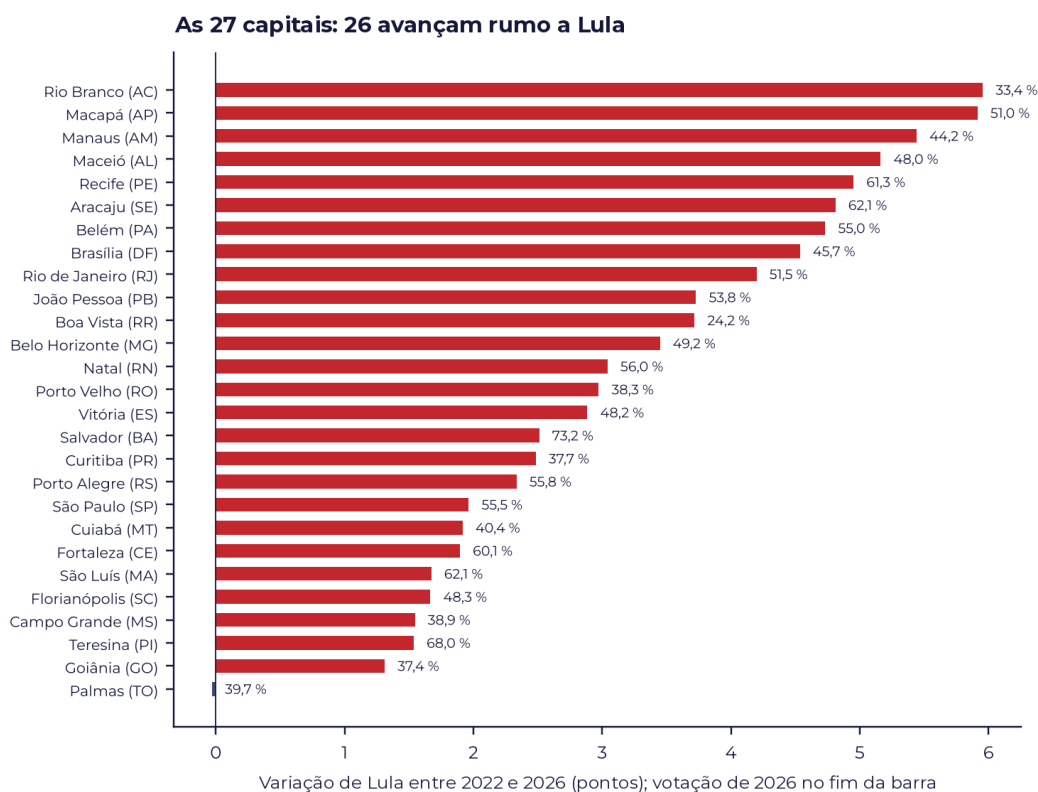
Fonte: TSE, resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire.

Figura 17. Variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026, segundo o tamanho do município.

Essa clivagem não é própria de uma região, ela atravessa todas. Mesmo no Nordeste, Lula recua cerca de 2 pontos nos municípios com menos de 20.000 votos válidos, enquanto avança de 2,3 a 3,0 pontos nos com mais de 100.000. No

Norte, a diferença vai de -3,8 pontos nos menores municípios a +5,2 pontos em Manaus e Belém.

As capitais oferecem a ilustração mais impressionante disso. De 27, 26 votam mais em Lula do que em 2022, e a única exceção, Palmas, fica estável. Lula chega em primeiro lugar em 11 capitais no primeiro turno e em 13 no segundo, contra 11 em 2022: ele conquista o Rio de Janeiro e Macapá. Em São Paulo, sua vantagem passa de 291.602 votos no primeiro turno para 766.431 no segundo. Recife (+5,0 pontos desde 2022), Manaus (+5,4), Maceió (+5,2) e Belém (+4,7) seguem o mesmo caminho.



Fonte: TSE, resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire.

Figura 18. Variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026 nas 27 capitais estaduais.

No extremo oposto, as cidades da fronteira agrícola se afastam um pouco mais: Balsas, no Maranhão (-6,7 pontos), Itaituba, no Pará (-6,3), Rio Verde (-4,1), Catalão (-4,0) e Jataí (-3,0), em Goiás, ou ainda Luís Eduardo Magalhães, na Bahia (-3,0). Nesses territórios da soja, da pecuária e do garimpo, o voto de direita, já dominante, reforçou-se ainda mais.

ZOOM NOS TERRITÓRIOS

SÃO PAULO: A DERROTA QUE RENDE

Flávio Bolsonaro vence no estado de São Paulo com 53,8% dos votos. E, no entanto, foi ali que Lula mais avançou entre os dois turnos. Seu resultado passa de 38,2% para 46,2%, ele ganha 2,61 milhões de votos contra 1,22 milhão de seu adversário, e a vantagem de Flávio Bolsonaro derrete de 3,42 milhões de votos para 2,02 milhões. Essa redução, sozinha, pesa cerca de um quinto da virada nacional⁵⁹. Raramente uma derrota terá rendido tanto.

A capital, com seus 7 milhões de votos válidos, dá 55,5% a Lula, contra 53,5% em 2022. O interior continua com a direita (42,8% para Lula), mas também avança um pouco em relação a 2022 (41,6%). Nos municípios com mais de 100.000 votos válidos, Lula ganha 1,9 ponto desde 2022; nos demais, 0,4 ponto. No mapa, o cinturão metropolitano e o Vale do Paraíba pendem para Lula, enquanto o noroeste agrícola, em torno de São José do Rio Preto, recua. Osasco, Cotia e Araraquara, onde Flávio Bolsonaro estava à frente no primeiro turno, passam para Lula no segundo.

⁵⁹ Times Brasil, “Entenda em números como aconteceu a virada inédita na eleição brasileira”, 25 de outubro de 2026, <https://timesbrasil.com.br/eleicoes-2026/entenda-em-numeros-como-aconteceu-a-virada-inedita-na-eleicao-brasileira/>.

São Paulo: variação do voto em Lula desde 2022

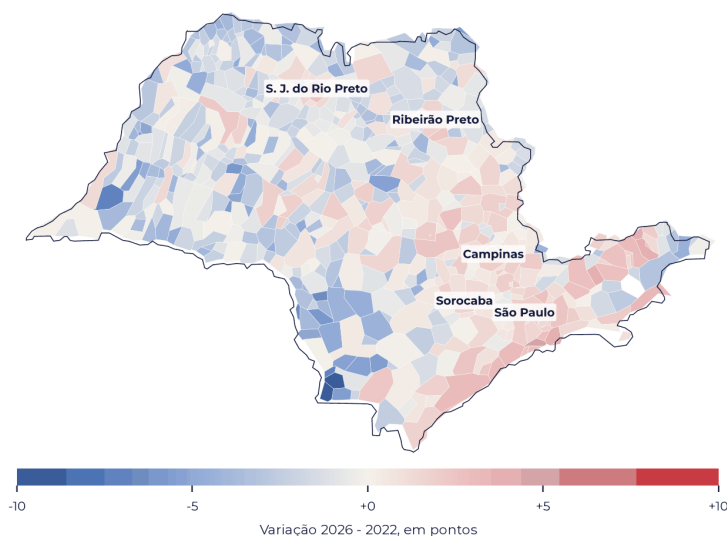


Figura 19. Estado de São Paulo: variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026, por município.

MINAS GERAIS: O ESTADO QUE FEZ A ELEIÇÃO

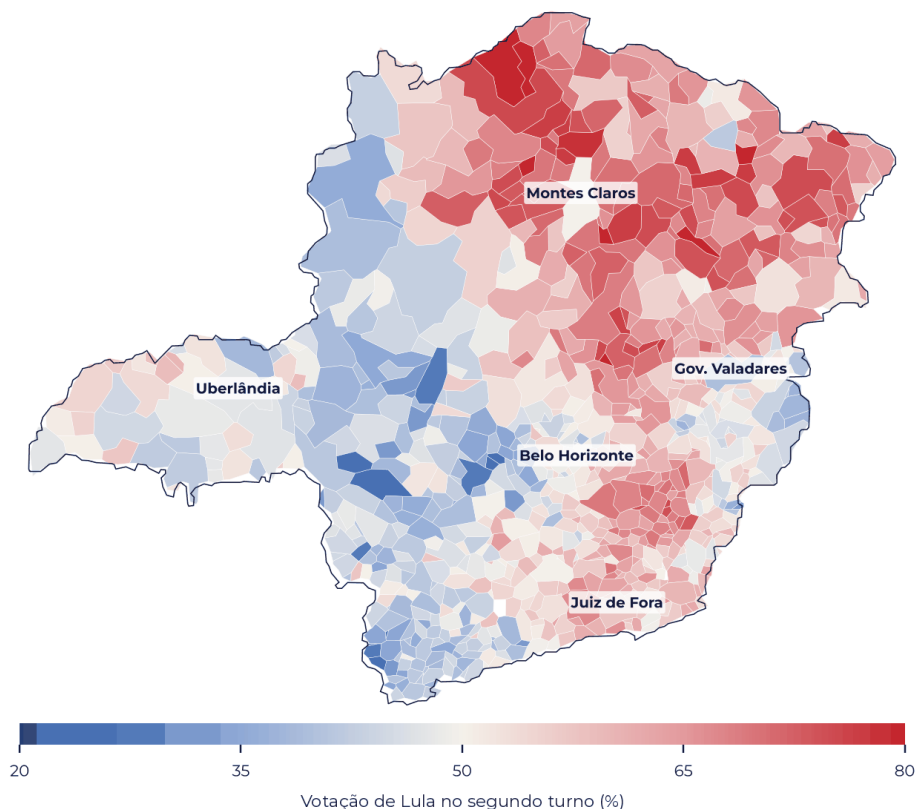
Há um ditado bem conhecido no Brasil: quem ganha em Minas ganha o país. Desde 2006, pelo menos, ele sempre se confirmou, já que o vencedor nacional venceu todas as vezes no segundo maior colégio eleitoral do país. Em 4 de outubro, Flávio Bolsonaro estava à frente de Lula ali por 588.612 votos (48,2% contra 43,3%). Em 25 de outubro, Lula vence com 50,43% e 109.313 votos de vantagem. É o único estado a mudar de lado entre os dois turnos⁶⁰. Dos 213 municípios do país onde Flávio Bolsonaro estava à frente no primeiro turno e Lula no segundo, 76 são mineiros.

A geografia do estado, por sua vez, não mudou. O norte, o Vale do Jequitinhonha e o leste votam maciçamente em Lula; o Triângulo Mineiro, em torno de Uberlândia, e o sul agrícola votam em Flávio Bolsonaro. A virada veio da região metropolitana e das cidades médias. Belo Horizonte passa de 41,4% para Lula no primeiro turno para 49,2% no segundo. Santa Luzia, Ibitiré e Ribeirão das Neves, em sua região metropolitana, passam de Flávio Bolsonaro para Lula de um turno para o outro, e as duas primeiras figuravam justamente entre os melhores municípios de Augusto

⁶⁰ Times Brasil, “Entenda em números como aconteceu a virada inédita na eleição brasileira”, 25 de outubro de 2026, <https://timesbrasil.com.br/eleicoes-2026/entenda-em-numeros-como-aconteceu-a-virada-inedita-na-eleicao-brasileira/>.

Cury. A imprensa brasileira destaca o papel das redes militantes do PT e dos canais digitais da campanha⁶¹.

Minas Gerais: o único estado que mudou de lado entre os dois turnos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 20. Minas Gerais: resultado de Lula no segundo turno, por município.

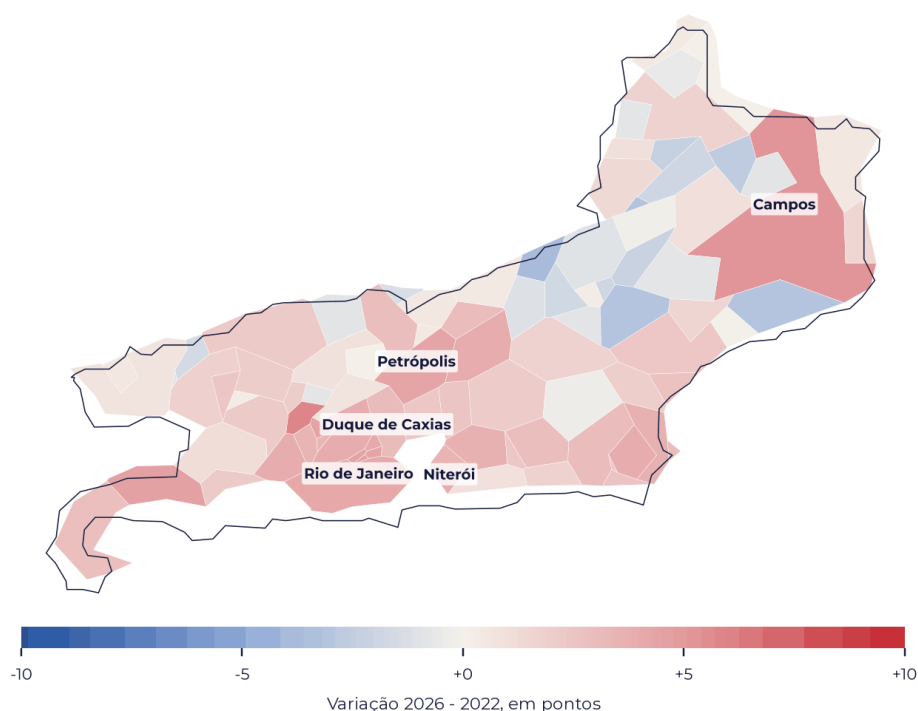
RIO DE JANEIRO: A CAPITAL VIRA

O estado do Rio de Janeiro continua com Flávio Bolsonaro, que é seu senador. Mas é um dos estados onde Lula mais avança desde 2022 (+3,4 pontos), e sua capital é a única do Sudeste a mudar de lado. Na cidade do Rio, Flávio Bolsonaro liderava por 137.837 votos no primeiro turno. No segundo, Lula vence com 113.193 votos de vantagem e 51,5% dos votos, ao passo que Jair Bolsonaro havia vencido ali em 2022 com 52,7%. Perder a capital do estado que se representa no Senado simboliza a derrota de Flávio Bolsonaro.

⁶¹ O Povo, “Os motivos que levaram à virada histórica de Lula no 2º turno”, 26 de outubro de 2026, <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/eleicoes/2026/10/26/veja-sete-motivos-que-levaram-lula-a-virada-historica-e-reeleicao.html>.

O movimento, aliás, vai muito além da capital. No restante do estado, Lula passa de 41,1% em 2022 para 44,1%. Ele avança de 3 a 5 pontos na Baixada Fluminense (Duque de Caxias +3,1, Nova Iguaçu +4,0, Belford Roxo +4,0), em São Gonçalo (+3,4), em Niterói (+3,9) e até em Campos dos Goytacazes (+5,2) e Petrópolis (+4,4). Entre os dois turnos, ele ganha entre 6,8 e 8,6 pontos em cada uma dessas cidades.

Rio de Janeiro: a capital vira



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 21. Estado do Rio de Janeiro: variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026, por município.

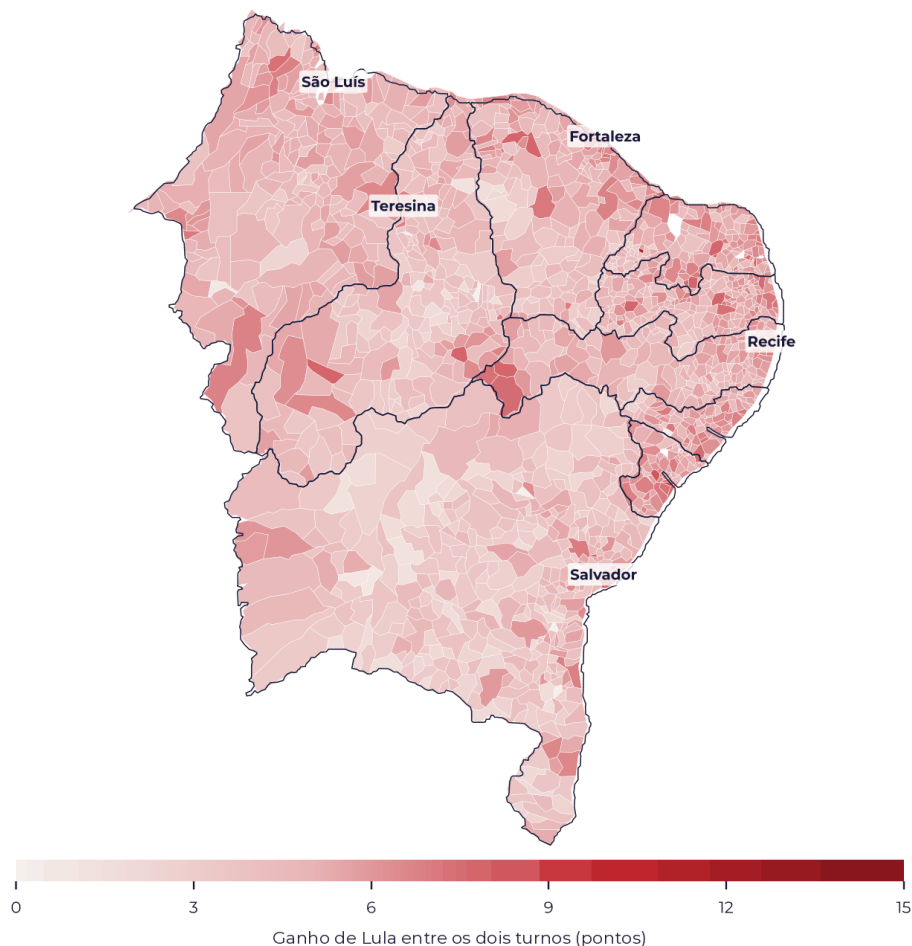
O NORDESTE: UMA FORTALEZA REMOBILIZADA

O Nordeste não mudou de feição, mudou de volume. Lula obtém ali 69,4%, quase exatamente seu resultado de 2022 (69,3%). Mas o comparecimento sobe de 81,6% para 83,5% entre os dois turnos, e Lula ganha ali 2,96 milhões de votos, contra 0,40 milhão de Flávio Bolsonaro. Sua vantagem regional passa de 11,10 para 13,65 milhões de votos, ou seja, 38% da virada nacional.

O avanço entre os dois turnos é notavelmente homogêneo, de 4,9 pontos no Piauí a 6,8 pontos em Sergipe. Ele é forte nas grandes cidades: Salvador dá 73,2% a Lula,

Recife 61,3%, Fortaleza 60,1%. Uma campanha entre os dois turnos centrada no poder de compra não poderia encontrar público mais receptivo.

Nordeste: a mobilização entre os dois turnos

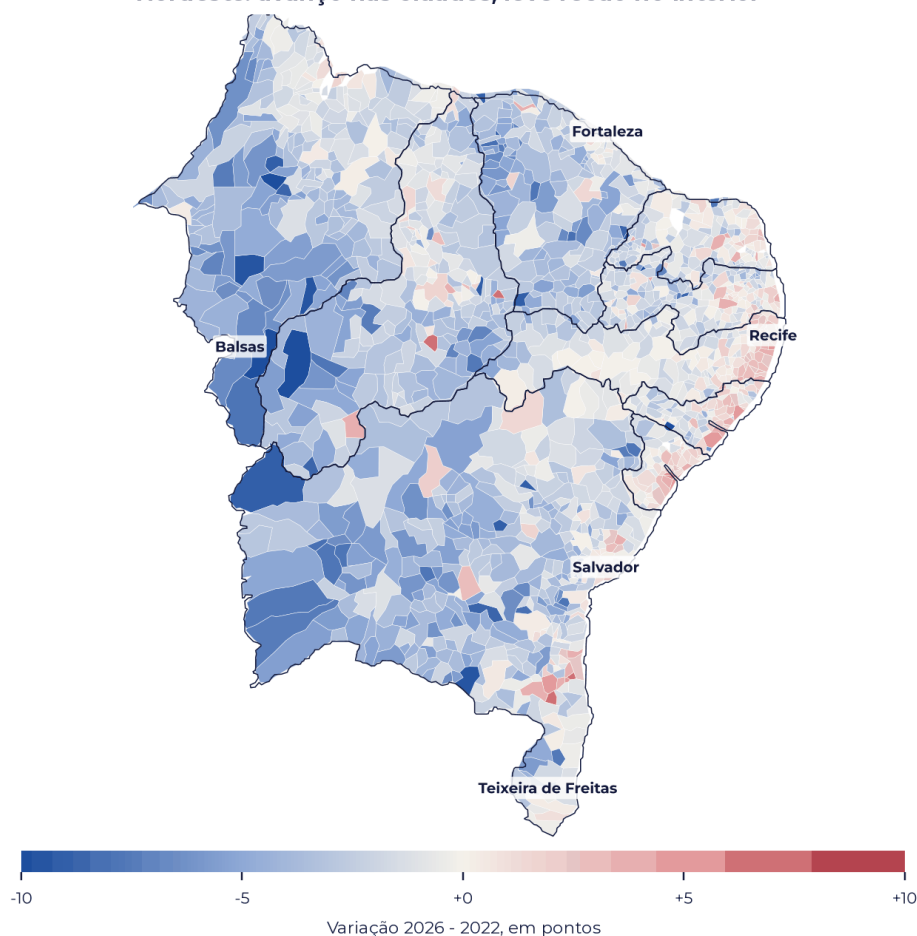


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 22. Nordeste: avanço de Lula entre os dois turnos, por município.

Se compararmos com 2022, por outro lado, o quadro é mais matizado. Lula avança nas capitais e nas grandes cidades (Recife +5,0 pontos, Jaboatão dos Guararapes +4,8, Salvador +2,5, Fortaleza +1,9) e no litoral de Pernambuco, de Alagoas e de Sergipe. Recua cerca de 2 pontos nos pequenos municípios, com perdas mais pesadas no oeste da Bahia, no Maranhão e no sul do Piauí, na fronteira da soja. No total, seu resultado regional é estável, mas a alta do comparecimento lhe traz mais votos.

Nordeste: avanço nas cidades, leve recuo no interior



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 23. Nordeste: variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026, por município.

GOIÁS E DISTRITO FEDERAL: A DESAUTORIZAÇÃO DE CAIADO

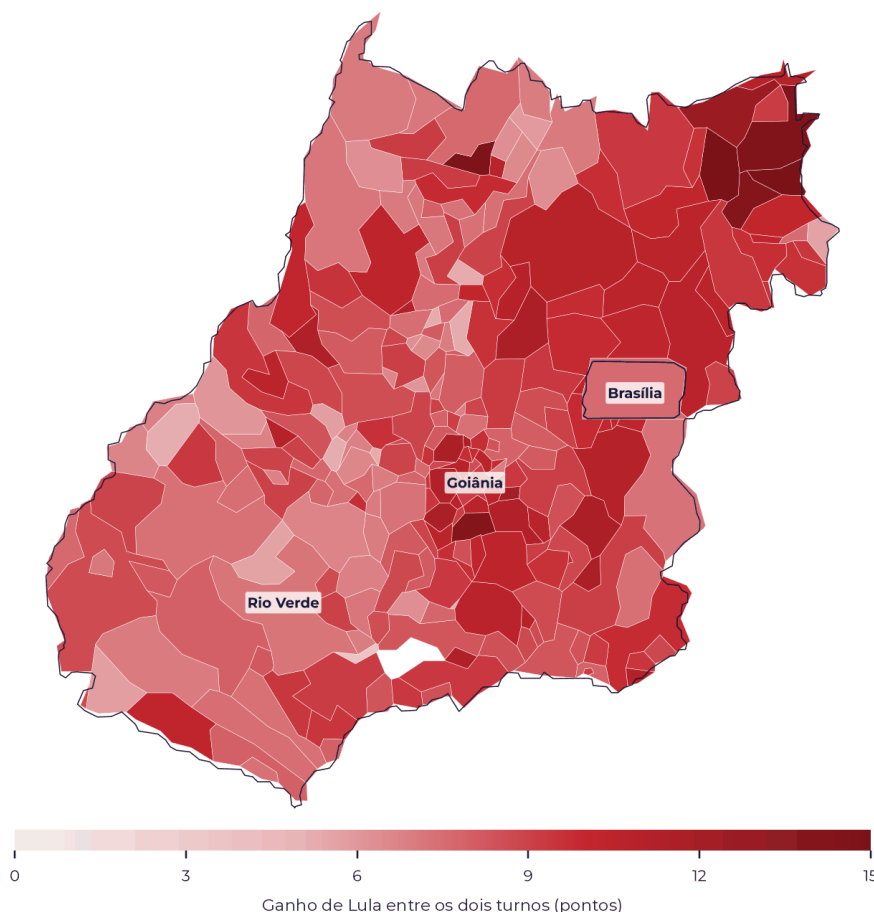
Goiás é o estado de Ronaldo Caiado. Ele havia obtido ali 12,3% no primeiro turno, e foi em Goiânia que oficializou seu apoio a Flávio Bolsonaro em 6 de outubro⁶². Ironia do destino, foi justamente nesse estado que Lula mais avançou entre os dois turnos: +9,3 pontos, de 31,1% para 40,3%. Flávio Bolsonaro mantém o estado, mas boa parte dos eleitores de Caiado claramente não seguiu sua escolha.

É no Entorno, o cinturão urbano que cerca Brasília, que o avanço é mais nítido. Nos oito principais municípios desse cinturão, Lula passa de 36,0% para 46,4%, acima

⁶² Diário de Pernambuco (com Estadão), artigo de 6 de outubro de 2026, <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/10/11726017-caiado-declara-apoio-a-flavio-bolsonaro-no-segundo-turno-em-ato-em-goiania.html>.

de seu resultado de 2022 (44,1%), e Planaltina de Goiás chega a mudar de lado em relação a 2022. Brasília passa de 38,1% para 45,7%, ou seja, 4,5 pontos a mais do que há quatro anos. O Goiás agrícola do sudoeste, por sua vez, continua amplamente favorável a Flávio Bolsonaro.

Goiás e Distrito Federal: a terra de Caiado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

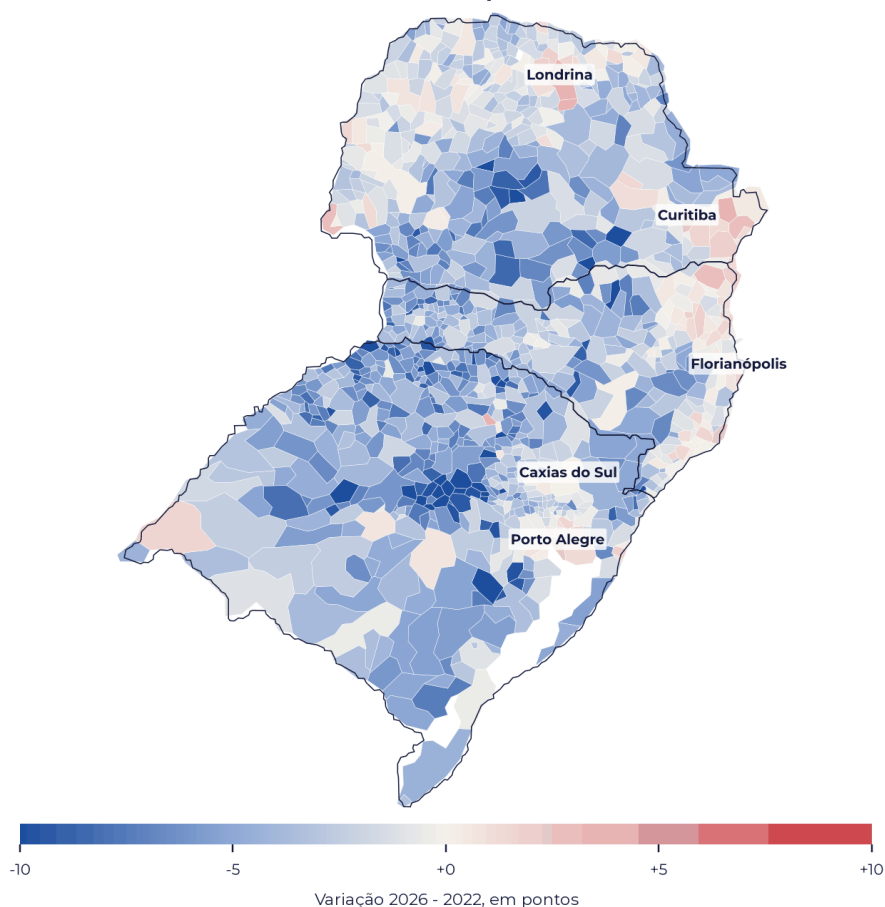
Figura 24. Goiás e Distrito Federal: avanço de Lula entre os dois turnos, por município.

O SUL: UM RECUO FORA DAS METRÓPOLES

O Sul é a grande região onde a vantagem de Flávio Bolsonaro mais aumenta em relação a 2022, em 0,39 milhão de votos, e onde o resultado de Lula recua 0,7 ponto. Mas, também ali, o mapa opõe as metrópoles ao interior. Nos municípios com mais de 100.000 votos válidos, Lula avança: +1,1 ponto no Rio Grande do Sul, +1,9 no Paraná, +1,6 em Santa Catarina. Porto Alegre (+2,3), Curitiba (+2,5), Londrina (+3,7) e Joinville (+2,8) acompanham o movimento nacional.

Em todos os outros lugares, ele recua: -3,0 pontos no Rio Grande do Sul, -1,5 no Paraná, -1,2 em Santa Catarina. A Campanha gaúcha, terra de pecuária na fronteira com o Uruguai, afasta-se de modo muito particular, e São Gabriel, assim como Dom Pedrito, passam para Flávio Bolsonaro. Com 65 municípios perdidos por Lula desde 2022, o Rio Grande do Sul detém, aliás, o triste recorde do país nesse quesito.

O Sul: Lula recua fora das metrópoles



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

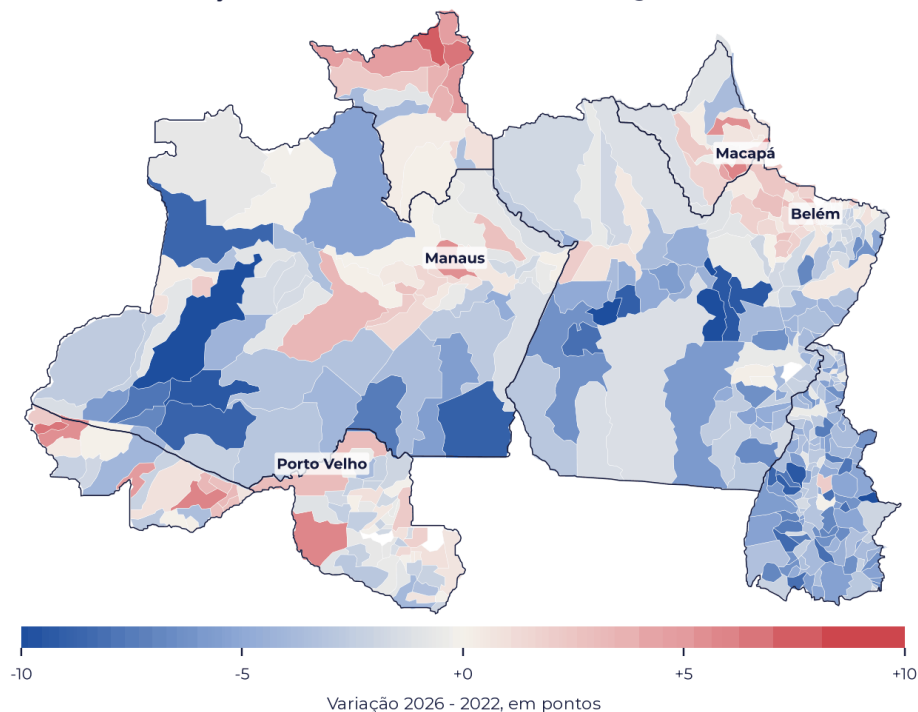
Figura 25. Sul: variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026, por município.

O NORTE: AS CIDADES CONTRA A FRENTE PIONEIRA

É sem dúvida no Norte que a dupla dinâmica da eleição se vê melhor. Lula avança fortemente ali nas capitais: Manaus +5,4 pontos desde 2022, Belém +4,7, Macapá +5,9, Porto Velho +3,0. Na frente pioneira, por onde passam o gado e os garimpeiros, é a derrocada: -6,3 pontos em Itaituba, -6,9 em Tailândia, -7,4 em Humaitá. Os dois movimentos quase se compensam. No fim das contas, o Norte

dá 50,01% a Lula e 1.079 votos de vantagem, quando ele ali acumulava 192.000 votos de desvantagem em 2022.

Amazônia: avanço nas cidades, recuo nas frentes agrícolas



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 26. Norte: variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026, por município.

QUEM VOTOU EM LULA: O QUE DIZEM OS MUNICÍPIOS

Na falta de pesquisa de boca de urna, cruzamos, para cada um dos 5.570 municípios, seu resultado com os dados do Censo de 2022⁶³. Essa abordagem não diz nada sobre como votou este ou aquele indivíduo (que um município muito evangélico vote em Flávio Bolsonaro não prova que seus evangélicos o tenham feito); ela revela regularidades entre territórios, e é assim que se deve ler o que segue.

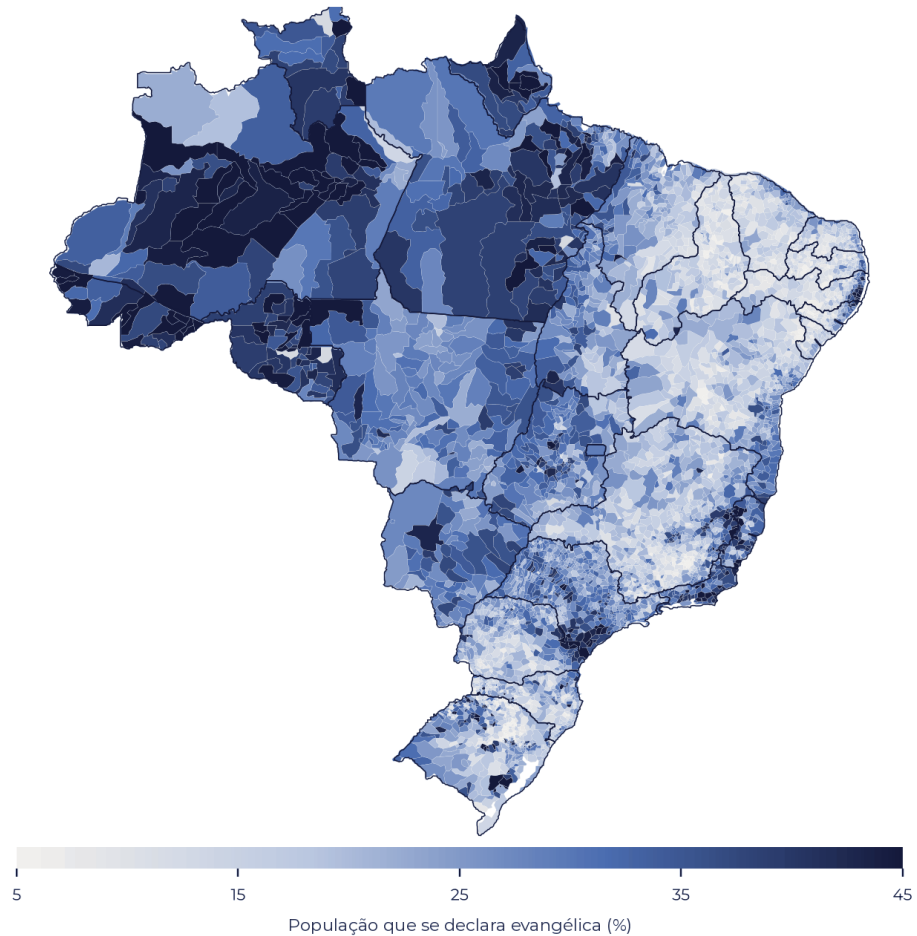
O VOTO DE 2026: UMA GEOGRAFIA SOCIAL ESTÁVEL

Sem surpresa, Lula continua sendo antes de tudo o candidato dos municípios pobres, pretos e pardos: a correlação ponderada pelo número de votantes é de +0,63 com a proporção de pessoas pretas e pardas, de -0,68 com a taxa de alfabetização e de -0,56 com o PIB per capita. Ele obtém 70% dos votos no quinto dos votantes que vivem nos municípios mais pobres, e 47% no quinto mais rico.

A religião também pesa. Nos municípios onde os evangélicos são menos numerosos (14% da população, em média), Lula obtém 62,7%; naqueles onde são mais numerosos (39%), 45,2%. Mas parte dessa relação é geográfica, já que os municípios menos evangélicos são muitas vezes os do Nordeste rural.

⁶³ IBGE, Censo 2022, tabelas SIDRA 10183 (religião), 9605 (cor ou raça), 9923 (população urbana), 10062 (anos de estudo), 9543 (alfabetização), 4709 (população) e 5938 (PIB municipal 2021), <https://sidra.ibge.gov.br>.

Parcela de evangélicos na população (censo de 2022)



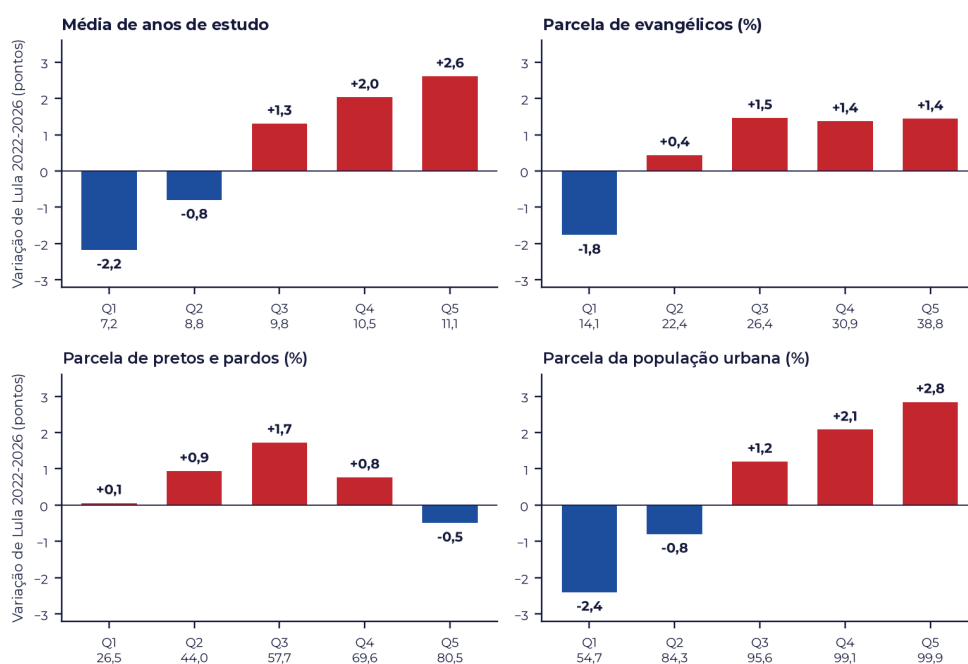
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 27. Proporção de evangélicos na população, por município (Censo 2022).

O AVANÇO DESDE 2022: O EFEITO DA ESCOLARIDADE

A questão mais interessante, no entanto, não é saber quem vota em Lula, mas onde ele ganhou ou perdeu votos desde 2022. E aí o resultado é inapelável: Lula avança tanto mais quanto mais urbano é o município e quanto mais longa é a escolaridade de seus habitantes. No quinto dos votantes que vivem nos municípios onde a escolaridade média é mais curta (7,2 anos), ele recua 2,2 pontos. No quinto onde ela é mais longa (11,1 anos), avança 2,6 pontos. O gradiente é praticamente idêntico para a taxa de urbanização.

Onde Lula avançou desde 2022: os municípios classificados em cinco grupos de peso eleitoral igual

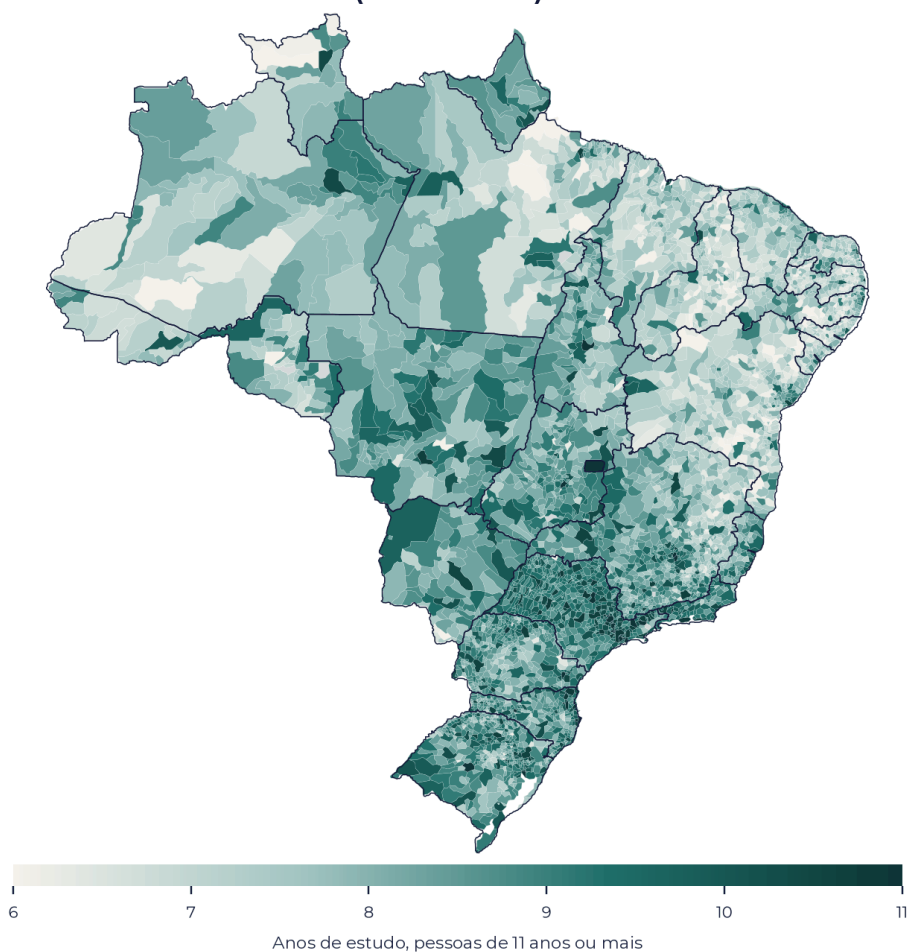


Fonte: TSE (resultados de 2022 e 2026), IBGE (censo de 2022, tabelas SIDRA 101B3, 9605, 9923, 10062); cálculos do Le Millénaire. Q1 = quinto dos votantes mais baixo no indicador; valor médio sob cada barra.

Figura 28. Variação do resultado de Lula entre 2022 e 2026 segundo o perfil dos municípios, por quinto de votantes.

Dois resultados contrariam o que se poderia esperar. Primeiro, Lula não recua nos municípios mais evangélicos: chega a avançar ali 1,4 ponto em relação a 2022. Ele só recua no quinto menos evangélico, que coincide em grande parte com o interior do Nordeste. Em seguida, a relação com a composição racial não é linear. Lula avança mais nos municípios de composição intermediária e recua ligeiramente naqueles onde as pessoas pretas e pardas são mais numerosas, também aqui sobretudo no Nordeste.

Média de anos de estudo (censo de 2022)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 29. Média de anos de estudo, por município (Censo 2022).

O QUE RESTA QUANDO SE COMPARAM MUNICÍPIOS SEMELHANTES

Problema: tudo está interligado. Uma cidade é em geral mais rica, mais escolarizada e menos evangélica do que um povoado. Para desembaraçar a meada, colocamos todas essas variáveis na mesma regressão e comparamos os municípios dentro de cada estado⁶⁴ (ver tabela 6).

⁶⁴ Regressão ponderada pelo número de votantes, com efeitos fixos por estado e erros-padrão robustos (HC1), sobre 5.568 municípios pareados com o Censo 2022. Cálculos do Le Millénaire.

Tabela 6. Regressão do voto em Lula sobre o perfil dos municípios (5.568 municípios, efeitos fixos por estado)

Variável (uma unidade a mais)	Resultado de Lula em 2026 (pontos)	Varição 2022-2026 (pontos)
Proporção de evangélicos (1 ponto percentual)	-0,52 (0,05)	+0,05 (0,01)
Proporção de pessoas pretas e pardas (1 ponto)	+0,52 (0,04)	+0,02 (0,00)
Proporção da população urbana (1 ponto)	-0,16 (0,02)	+0,02 (0,00)
PIB per capita (duplicação)	-1,52 (0,37)	-0,50 (0,05)
Média de anos de estudo (1 ano)	+1,80 (0,34)	+1,34 (0,06)
Proporção da variância explicada (R²)	0,80	0,71

Leitura: com estado, composição religiosa e racial, urbanização e riqueza iguais, um município cujos habitantes estudaram em média um ano a mais vê Lula avançar 1,34 ponto a mais desde 2022. Erros-padrão robustos entre parênteses. O coeficiente do PIB é convertido para uma duplicação (coeficiente do logaritmo multiplicado por 0,69). Fontes: TSE, IBGE; cálculos do Le Millénaire.

Mantidos constantes os demais fatores, é a escolaridade que mais pesa no avanço de Lula, e o PIB per capita chega a atuar em sentido inverso, já que os municípios mais ricos avançaram menos com escolaridade igual. Foram, portanto, os municípios urbanos e escolarizados, em particular nas metrópoles do Sudeste, que se moveram em 2026, mais do que os municípios pobres, já conquistados por Lula em 2022; quanto à proporção de evangélicos, ela acompanha antes um leve avanço de Lula quando se levam em conta os outros fatores.

Nossa análise

Reencontramos aqui um fenômeno bem conhecido na França e nos Estados Unidos, o de uma esquerda que conquista as metrópoles escolarizadas e perde os territórios rurais, com a diferença de que, no Brasil, esse novo eleitorado vem somar-se à base popular de Lula no Nordeste, e não substituí-la. É preciso manter a prudência, pois a escolaridade também pode traduzir outras características das grandes cidades, como o acesso à informação ou a natureza dos empregos.

O QUE DIZIAM AS PESQUISAS

As pesquisas vão no mesmo sentido. Segundo o Datafolha, Lula vencia entre as mulheres, os católicos e as famílias de renda modesta, e Flávio Bolsonaro entre os homens, os evangélicos e as classes médias.

Tabela 7. Intenções de voto por categoria, Datafolha publicado em 23 de outubro (votos válidos)

Categoria	Lula	Flávio Bolsonaro
Mulheres	53%	47%
Homens	46%	54%
Católicos	59%	41%
Evangélicos	27%	73%
Renda familiar até 2 salários mínimos	58%	42%
De 2 a 5 salários mínimos	42%	58%
Mais de 5 salários mínimos	42%	58%
Nordeste	68%	32%
Sudeste	44%	56%
Sul	36%	64%
Norte e Centro-Oeste	44%	56%

Fonte: Datafolha, pesquisa n° BR-09709/2026, divulgada pela CNN Brasil em 23 de outubro de 2026.

Esse Datafolha dava Flávio Bolsonaro ligeiramente à frente⁶⁵. Se o resultado o desmentiu, é provavelmente porque os eleitores mais favoráveis a Lula, os de renda modesta do Nordeste e das periferias, foram votar em maior número do que o previsto.

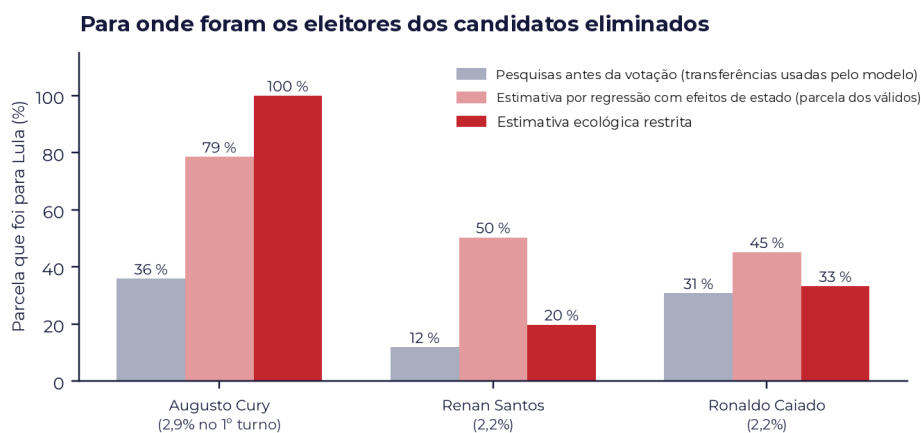
⁶⁵ CNN Brasil, “Datafolha: veja como Flávio e Lula pontuam por renda, gênero e religião”, 23 de outubro de 2026, pesquisa registrada sob o número BR-09709/2026, <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/datafolha-veja-como-flavio-e-lula-pontuam-por-renda-genero-e-religiao/>.

ENTENDER A VIRADA

ORIENTAÇÕES DE VOTO QUE NÃO FORAM SEGUIDAS

Três dos quatro eliminados pediram voto em Flávio Bolsonaro, o quarto não disse nada⁶⁶. Os quatro juntos somavam 9,1 milhões de votos, quatro vezes a vantagem do candidato do PL. Bastava, acreditava-se, somá-los.

As pesquisas, no entanto, anunciavam transferências divididas. Em média, as que nosso modelo havia considerado atribuíam a Lula 36% dos eleitores de Augusto Cury, 31% dos de Ronaldo Caiado e 12% dos de Renan Santos. A pesquisa Quaest realizada de 17 a 20 de outubro já ia mais longe no caso de Cury: 48% de seus eleitores migravam para Lula, contra 33% para Flávio Bolsonaro. Para Caiado, ela dava 21% a Lula e 57% a Flávio Bolsonaro; para Santos, 25% e 51%⁶⁷. De nossa parte, estimamos essas transferências a partir dos resultados dos municípios, por dois métodos diferentes⁶⁸.



Fontes: Quaest, Datafolha, Nexus/BTG, Meio/Idéia (transferências publicadas); TSE por município; estimativas do Le Millénaire, a ler como ordens de grandeza.

Figura 30. Proporção dos eleitores dos candidatos eliminados que migraram para Lula: pesquisas e estimativas a partir dos resultados.

⁶⁶ A Crítica, “Caiado, Zema e Cury apoiam Flávio no 2º turno; Renan Santos libera eleitores”, 8 de outubro de 2026, <https://acritica.net/eleicoes-2026/caiado-zema-e-cury-apoiam-flavio-no-2o-turno-renan-santos-libera-eleitores/>.

⁶⁷ DGABC, artigo de 21 de outubro de 2026, pesquisa Quaest realizada de 17 a 20 de outubro, <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4353964/quaest-48-dos-eleitores-de-augusto-cury-migram-para-lula-e-33-para-flavio>.

⁶⁸ Estimativa do Le Millénaire sobre os 5.570 municípios: regressão dos votos do segundo turno sobre os votos do primeiro turno, com restrição de coerência das transferências, e regressão ponderada com efeitos fixos por estado. Esses métodos, chamados de inferência ecológica, fornecem ordens de grandeza e não certezas: descrevem municípios, não indivíduos.

Tabela 8. Transferências de votos estimadas a partir dos resultados municipais (estimativa nacional, em %)

Eleitorado do primeiro turno	Para Lula	Para Flávio Bolsonaro	Abstenção, branco ou nulo
Augusto Cury	100 (97 a 100)	0	0
Ronaldo Caiado	33 (31 a 38)	59	7
Renan Santos	20 (10 a 31)	80	0
Abstencionistas, brancos e nulos	14 (13 a 15)	0	86

Estimativa do Le Millénaire por regressão restrita sobre os municípios; intervalo de 90% entre parênteses. Esses números são ordens de grandeza, não medições.

É no caso de Augusto Cury que o resultado é mais nítido, já que seus eleitores migraram para Lula muito mais do que as pesquisas anunciavam. Nossa estimativa nacional (perto de 100%) é muito provavelmente inflada pelo método, mas vai no sentido da Quaest e da geografia do voto, já que vários dos municípios mineiros e paulistas onde Cury era forte viraram. Os dois métodos dão para Ronaldo Caiado uma transferência de cerca de um terço para Lula, mais do que as pesquisas anunciavam; para Renan Santos, os resultados são instáveis demais de um método e de uma região para outra para que se possa tirar qualquer conclusão.

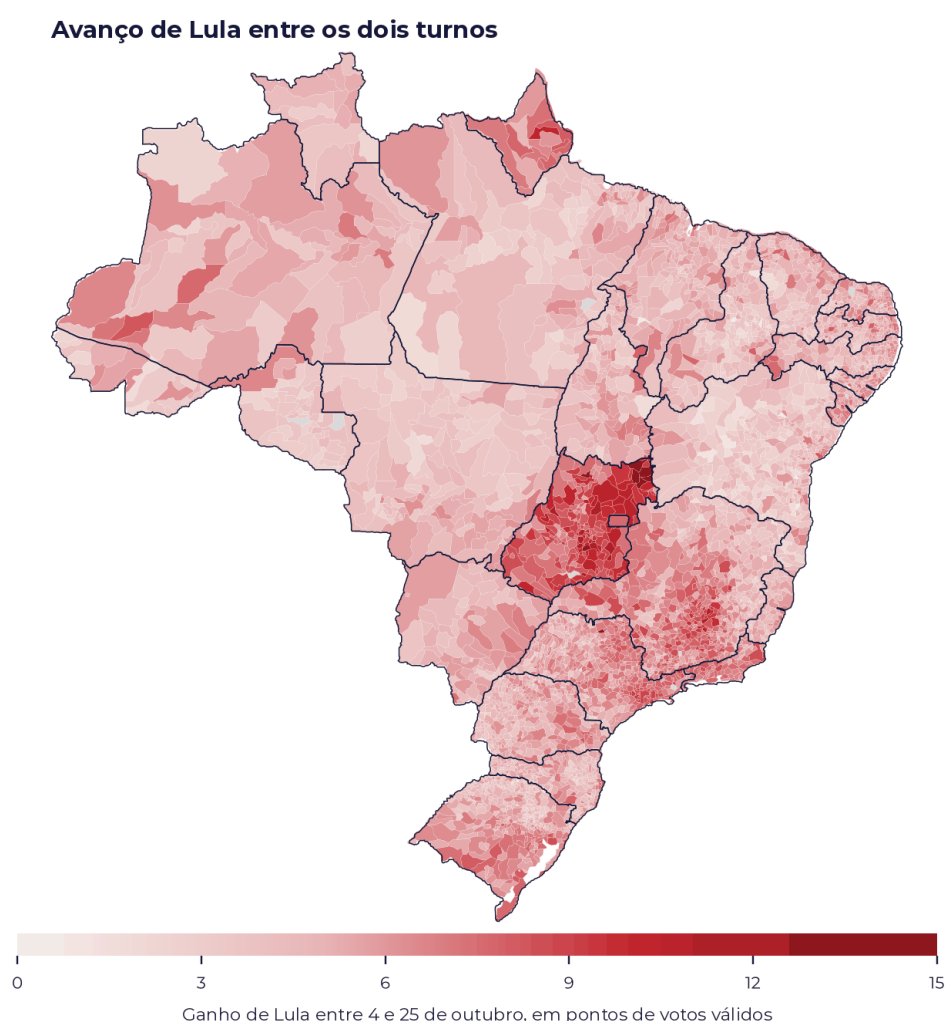
Uma advertência se impõe aqui, pois seria fácil concluir rápido demais. Lula avança mais entre os dois turnos onde Cury era forte: +8,3 pontos no quinto dos votantes onde Cury tinha mais votos, +5,1 no quinto onde tinha menos. Mas observa-se aproximadamente a mesma diferença para Renan Santos e para Ronaldo Caiado. Por quê? Porque esses três candidatos eram todos mais fortes nas cidades, onde Lula mais avançou. Esse gradiente não basta, portanto, por si só, para demonstrar uma transferência específica. Somente a regressão e as pesquisas permitem fazê-lo, com os limites que mencionamos.

O DESPERTAR DOS ELEITORES AUSENTES

A principal fonte do ganho de Lula, aliás, não está aí. No primeiro turno, 38,9 milhões de eleitores aptos dos municípios do país não haviam votado validamente, seja porque se abstiveram, seja porque votaram em branco ou nulo. Nossos dois métodos convergem nesse ponto: cerca de 14% deles votaram em Lula no segundo turno, e praticamente nenhum votou em Flávio Bolsonaro. Isso

representa cerca de 5,5 milhões de votos, ou seja, aproximadamente metade do ganho de Lula entre os dois turnos.

Andrei Roman, que dirige o instituto AtlasIntel, também apontou a queda da abstenção como um dos fatores da vitória⁶⁹. É precisamente o que as pesquisas mediram pior. Uma pesquisa pode entrevistar um abstencionista; é muito mais difícil para ela prever se ele irá votar. Em 25 de outubro, uma parcela decisiva desses eleitores, de perfil mais popular e mais favorável a Lula, foi às urnas. Era exatamente o alvo que Lula havia fixado em 5 de outubro.



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resultados oficiais; cálculos do Le Millénaire. Mapas de base: geoBoundaries, IBGE.

Figura 31. Avanço de Lula entre o primeiro e o segundo turno, por município.

⁶⁹ Al Jazeera (com Reuters), “Brazil election 2026: Key takeaways from Lula's historic win”, 26 de outubro de 2026, h <https://www.aljazeera.com/news/2026/10/26/brazil-election-2026-key-takeaways-from-lulas-historic-win>.

A PRORROGAÇÃO DA VOTAÇÃO MUDOU O JOGO?

Resta a questão que envenena o pós-eleição, e à qual é preciso responder com franqueza, já que o derrotado fez dela o argumento de sua contestação. Em 25 de outubro, no meio da tarde, a campanha de Lula aciona o Supremo Tribunal Federal: ônibus não circulam em Salvador, em Feira de Santana e em Lauro de Freitas, e seus eleitores, diz ela, não conseguem ir votar⁷⁰. O PT fala de dificuldades em nove estados; em Salvador, uma fiscalização do Procon (o órgão de defesa do consumidor) constata 370 ônibus parados nas garagens⁷¹, enquanto a agência AP menciona pelo menos 75⁷². Por volta das 17h, na própria hora do encerramento, o ministro Cristiano Zanin ordena prorrogar a votação por duas horas, até as 19h, em todo o país⁷³.

Na prática, a decisão não pôde ser aplicada como havia sido redigida, pois a maior parte das urnas eletrônicas já estava fechada e não podia ser religada (o tribunal regional eleitoral do Distrito Federal, aliás, informou isso). Após uma troca entre Cristiano Zanin e Kassio Nunes Marques, o TSE restringiu a prorrogação apenas às seções que ainda estavam abertas às 17h⁷⁴. O Ministério Público Eleitoral havia se oposto a ela já às 17h04, e a totalização, interrompida às 17h06 com 0,25% das seções apuradas, só foi retomada às 19h⁷⁵. Ainda não se sabe nem o número de seções envolvidas nem o de eleitores que votaram durante essas duas horas, e o TSE lançou um estudo técnico⁷⁷.

⁷⁰ Piranot, artigo de 26 de outubro de 2026, citando em particular a Folha de S.Paulo e o Poder360, <https://www.piranot.com.br/2026/10/26/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-divide-tse/>.

⁷¹ Piranot, artigo de 25 de outubro de 2026, <https://www.piranot.com.br/2026/10/25/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-tse-secoes/>.

⁷² CBS News (com Associated Press), artigo de 26 de outubro de 2026, <https://www.cbsnews.com/news/brazil-presidential-runoff-lula-flavio-bolsonaro/>.

⁷³ Piranot, artigo de 25 de outubro de 2026, <https://www.piranot.com.br/2026/10/25/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-tse-secoes/>.

⁷⁴ Piranot, artigo de 25 de outubro de 2026, <https://www.piranot.com.br/2026/10/25/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-tse-secoes/>.

⁷⁵ Piranot, artigo de 26 de outubro de 2026, citando em particular a Folha de S.Paulo e o Poder360, <https://www.piranot.com.br/2026/10/26/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-divide-tse/>.

⁷⁶ Diário de Pernambuco, artigo de 25 de outubro de 2026, <https://www.diariodepernambuco.com.br/amp/politica/2026/10/11727605-tse-retoma-apuracao-de-votos-do-2-turno-apos-fim-de-prazo-dado-por-zanin.html>.

⁷⁷ Piranot, artigo de 26 de outubro de 2026, citando em particular a Folha de S.Paulo e o Poder360, <https://www.piranot.com.br/2026/10/26/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-divide-tse/>.

Na mesma noite, Flávio Bolsonaro se recusava a reconhecer a derrota e anunciava um pedido de anulação, sob o argumento de que Zanin não é membro do TSE e teria “mudado as regras com o jogo em andamento”⁷⁸⁷⁹. Kassio Nunes Marques, ministro do TSE, reconheceu que “prorrogar uma eleição é possível, mas isso deve ser pensado, calculado e estruturado”, ao mesmo tempo em que garantiu que a prorrogação não havia acarretado “nenhuma alteração” no resultado⁸⁰.

O que dizem os números

Não nos cabe pronunciar-nos sobre a regularidade jurídica dessa decisão. Por outro lado, a questão de saber se essas duas horas adicionais puderam alterar o resultado pode ser tratada por um cálculo simples, mesmo na ausência do número exato de votantes envolvidos.

Adotemos a hipótese mais favorável à tese de Flávio Bolsonaro, embora irrealista, segundo a qual todos os votos depositados depois das 17h teriam sido para Lula. Para que a prorrogação tivesse invertido o resultado, seria preciso que esses votos fossem mais numerosos do que a vantagem final de Lula, ou seja, 4.430.191 votos. Isso representa 3,45% do conjunto dos votantes do país, ou seja, cerca de um eleitor em cada 29 que teria votado entre as 17h e as 19h, em seções das quais a maioria já estava fechada. Esse número equivale também a uma vez e meia o aumento total do número de votantes entre os dois turnos, que foi de 2,96 milhões. Numa hipótese menos extrema, se 1% dos votantes (1,28 milhão de pessoas) tivesse votado durante a prorrogação, Lula precisaria ter obtido ali 223% dos votos para que o desfecho da eleição fosse alterado, o que é evidentemente impossível.

⁷⁸ Poder360, artigo de 25 de outubro de 2026, <https://poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/flavio-nao-aceita-derrota-e-diz-que-pedira-a-anulacao-do-resultado>.

⁷⁹ Gazeta do Povo, artigo de 26 de outubro de 2026, <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/flavio-bolsonaro-pronunciamento-anulacao-eleicao/>.

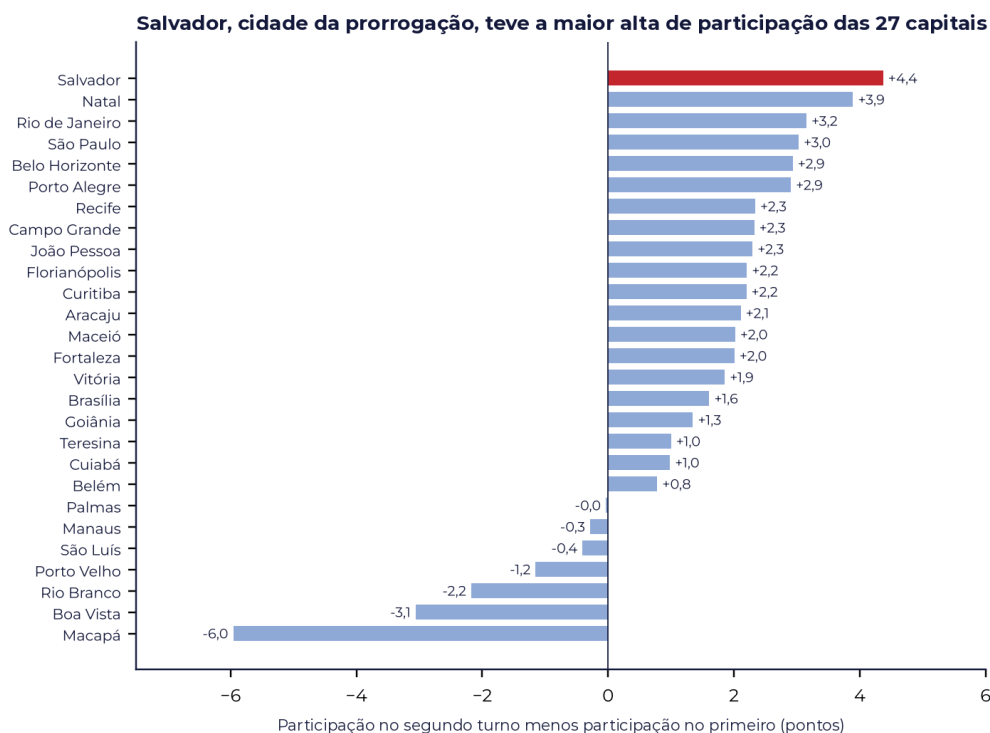
⁸⁰ Piranot, artigo de 26 de outubro de 2026, citando em particular a Folha de S.Paulo e o Poder360, <https://www.piranot.com.br/2026/10/26/noticias/politica/eleicoes/zanin-prorroga-votacao-divide-tse/>.

Tabela 9. Quantos eleitores tardios teriam sido necessários para inverter o resultado?

Proporção dos votantes que votaram depois das 17h	Número de votantes	Percentual de Lula necessário entre eles para anular sua vantagem
0,5%	641.000	396% (impossível)
1%	1.282.000	223% (impossível)
2%	2.565.000	136% (impossível)
3%	3.847.000	108% (impossível)
3,45%	4.430.000	100%

Leitura: se 1% dos votantes tivesse votado depois das 17h, Lula teria de obter 223% dos votos deles para que a prorrogação explicasse toda a sua vantagem, o que é impossível. Cálculos do Le Millénaire sobre 128.236.074 votantes e 4.430.191 votos de vantagem (TSE).

O caso de Salvador, na origem da decisão, merece um exame particular. O comparecimento ali passa de 79,9% para 84,2% entre os dois turnos, uma alta de 4,4 pontos, a mais forte das 27 capitais. É possível que parte dessa alta resulte da prorrogação, ou, ao contrário, que as dificuldades de transporte tenham limitado uma alta que poderia ter sido maior, mas os dados disponíveis não permitem determiná-lo. As ordens de grandeza continuam, em todo caso, muito inferiores à vantagem de Lula: Salvador tem 85.476 votantes a mais do que no primeiro turno, e a Bahia inteira 368.446, ou seja, menos de um décimo da vantagem nacional de Lula, mesmo na hipótese de que todos tivessem votado nele durante a prorrogação.



Fonte: TSE, resultados oficiais de 4 e 25 de outubro de 2026; cálculos do Le Millénaire.

Figura 32. Variação do comparecimento entre os dois turnos nas 27 capitais estaduais.

Por fim, Lula não avança mais entre os dois turnos em Salvador (+8,0 pontos) do que em São Paulo (+8,9) ou em Goiânia (+9,1), onde ninguém relatou problema de transporte, e seu avanço se verifica nos 27 estados, entre +4,5 e +9,3 pontos, o que remete a um movimento de amplitude nacional, e não a algumas seções eleitorais baianas. Acrescentemos que, como observaram seus próprios aliados, Flávio Bolsonaro também havia pedido prorrogações em vários estados do Sul e do Sudeste⁸¹.

Nossa análise

Se a decisão de Cristiano Zanin de manter as seções eleitorais abertas por mais tempo pode levantar questões no plano jurídico, ela tem pouquíssimas consequências no plano eleitoral. Para que os 4,43 milhões de votos de vantagem de Lula fossem apagados, seria preciso que mais de 3,45% dos votantes do país tivessem votado entre as 17h e as 19h, e todos nele, quando a maior parte das urnas já estava fechada. Um cálculo mais detalhado será possível quando o TSE

⁸¹ Metrópoles, “Flávio culpa prorrogação, mas aliados atribuem derrota a erros próprios”, 26 de outubro de 2026, <http://www.metropoles.com/brasil/flavio-culpa-prorrogacao-mas-aliados-atribuem-derrota-a-erros-proprios>.

publicar o número de votantes envolvidos, mas é pouco provável que isso mude a natureza da eleição, à vista dos outros pontos mencionados no relatório, a saber: que Lula avança entre os dois turnos na quase totalidade dos municípios (5.567 de 5.571), que ele mobilizou mais aqueles que não haviam manifestado uma escolha no primeiro turno e que suas transferências de votos foram melhores do que o previsto.

O QUE AS PESQUISAS E NOSSO MODELO NÃO VIRAM

Entre os dois turnos, as pesquisas publicadas davam quase todas Flávio Bolsonaro à frente, em geral entre 50 e 53% dos votos válidos, e o último Datafolha ainda o colocava com 51%⁸². Lula fez 51,8%. O erro na diferença entre os dois candidatos é, portanto, de 5 a 6 pontos, no sentido inverso ao do primeiro turno, que havia subestimado Flávio Bolsonaro.

Nossa previsão, fechada em 24 de outubro às 23h30, colocava Lula com 49,1%, com um intervalo de 80% entre 46,4% e 51,8%, e lhe atribuía 34% de chances de vencer⁸³. Se o modelo conseguiu perceber a recuperação de Lula, não percebeu a mobilização adicional dos eleitores abstencionistas nem a fraqueza das transferências de votos dos outros candidatos a favor de Bolsonaro. O resultado nacional situa-se, no entanto, dentro do intervalo publicado, em seu limite superior, assim como em cada um dos 27 estados.

⁸² Metrôpoles, “Última Datafolha”, 24 de outubro de 2026: campo de 23 e 24 de outubro, 4.050 entrevistas, registro no TSE BR-09540/2026, <https://www.metropoles.com/brasil/ultima-datafolha-flavio-bolsonaro-lula>.

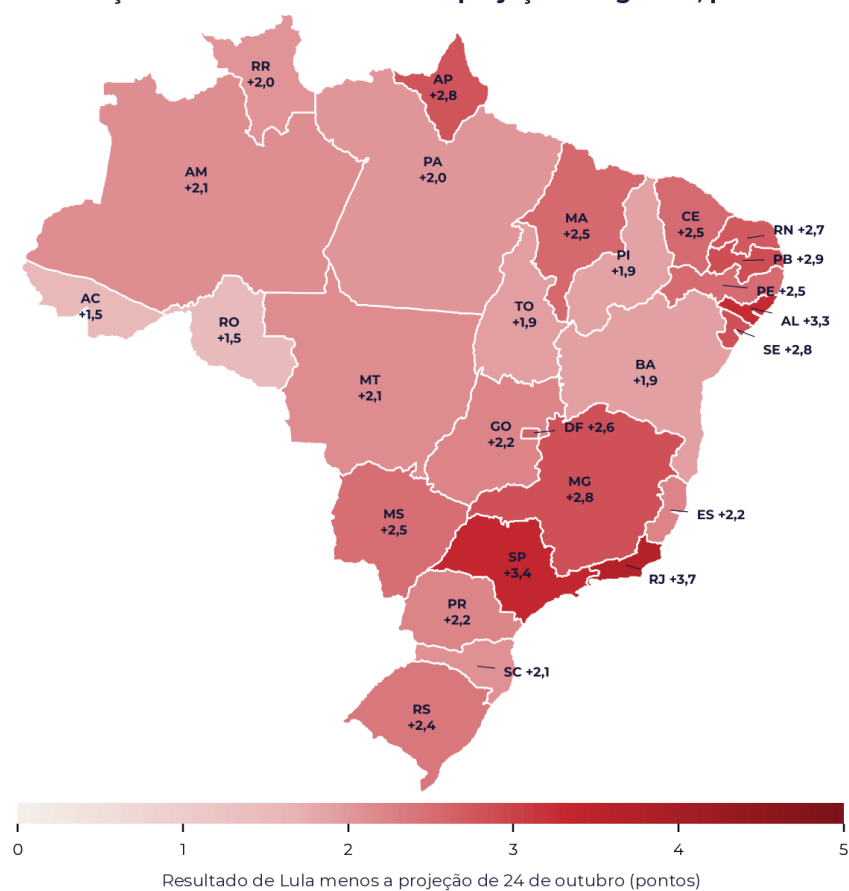
⁸³ Le Millénaire, previsão da eleição presidencial brasileira de 2026, última atualização em 24 de outubro de 2026 às 23h30 (horário de Brasília), <https://forecast.lemillenaire.org/bresil/presidentielle/2026/>.



Figura 33. Projeção congelada de 24 de outubro e resultado de 25 de outubro, por estado.

O erro é de uma regularidade impressionante: Lula se sai melhor do que nossa projeção nos 27 estados, de 1,5 ponto em Rondônia a 3,7 pontos no Rio de Janeiro. A geografia, por sua vez, estava certa, já que a projeção reconstruída município por município com os parâmetros congelados tem correlação de 0,99 com o resultado. Foi o nível nacional que estava errado. Duas causas sobressaem de nossa análise: transferências desfavoráveis demais a Lula no caso dos eleitores de Augusto Cury, e uma remobilização dos abstencionistas do primeiro turno que nem as pesquisas nem nosso modelo haviam antecipado.

Diferença entre o resultado e nossa projeção congelada, por estado



Fonte: TSE, resultados oficiais; previsão do Le Millénaire congelada em 24 de outubro de 2026; cálculos do Le Millénaire.

Figura 34. Diferença entre o resultado de Lula e nossa projeção congelada, por estado.

A noite eleitoral permitiu constatar-lo ao vivo. A partir de 35% dos votos apurados, quando a contagem oficial ainda dava Flávio Bolsonaro na liderança, o ponteiro do Observatório Eleitoral do Le Millénaire estimava Lula em 51,7%. Ele terminou em 51,84%, para um resultado oficial de 51,79% que inclui o voto no exterior, que não modelávamos. Se o modelo da noite eleitoral conseguiu corrigir o erro da previsão, foi porque comparava cada município apurado com seu resultado esperado.

Nossa análise

Tiramos disso duas lições para nossos próprios trabalhos. A primeira é que ter o resultado dentro do intervalo não equivale a uma boa previsão quando o centro da projeção está do lado errado dos 50%, o que foi o nosso caso. A segunda é que, num país onde se é obrigado a votar sem ser realmente punido quando não se vota, alguns pontos de comparecimento ganhos em três semanas podem decidir

uma eleição, e que nossos modelos, que tratavam a abstenção como um dado estável, deverão doravante incorporá-la.

CONCLUSÃO

Lula não foi reeleito pelo mesmo Brasil de 2022. Algumas evoluções merecem destaque, em especial um avanço nas cidades, e sobretudo nas mais escolarizadas, bem como entre os abstencionistas do primeiro turno. Por outro lado, ele recuou no Brasil da soja e da pecuária. Assim, a evolução que se observa em todo o Ocidente chegou ao Brasil.

Três fatores fizeram sua vitória, e as pesquisas subestimaram os três: a volta às urnas de seus eleitores do Nordeste e das periferias, a desobediência de parte dos eleitores centristas a seus candidatos e a virada de Minas Gerais e da cidade do Rio de Janeiro.

É aí que se pode saudar a façanha política de Lula, porque se reencontra ali, quase palavra por palavra, o que sua campanha havia decidido em 5 de outubro: ir buscar os abstencionistas, concentrar o esforço no Nordeste e em Minas Gerais, aceitar os debates. Do outro lado, Flávio Bolsonaro confiou nas adesões dos partidos e em pesquisas que o davam como vencedor, mas os eleitores dos candidatos eliminados não seguiram seus líderes.

Na noite de sua vitória, em São Paulo, Lula reconheceu que “esta eleição me ensinou muitas lições” e prometeu “mudar a maneira de governar este país”⁸⁴. Aos 80 anos, ele inicia um quarto mandato, o que fará dele o presidente mais velho já empossado no Brasil⁸⁵. Os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado reconheceram sua vitória⁸⁶, e Emmanuel Macron, Ursula von der Leyen e muitos outros líderes o felicitaram, com a notável exceção de Donald Trump e Javier Milei, que não haviam se manifestado no dia seguinte à votação⁸⁷.

⁸⁴ Agência Brasil, “Vamos mudar o jeito de governar este país, diz Lula”, 25 de outubro de 2026, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2026-10/vamos-mudar-o-jeito-de-governar-este-pais-diz-lula>.

⁸⁵ Al Jazeera (com Reuters), “Brazil election 2026: Key takeaways from Lula's historic win”, 26 de outubro de 2026, <https://www.aljazeera.com/news/2026/10/26/brazil-election-2026-key-takeaways-from-lulas-historic-win>.

⁸⁶ eixos, “Lula é reeleito em virada inédita”, 26 de outubro de 2026, <https://eixos.com.br/politica/eleicoes/eleicoes-2026/lula-e-reeleito-em-virada-inedita-veja-como-temas-de-energia-foram-tratados-na-campanha/>.

⁸⁷ Poder360, “Líderes internacionais dão parabéns a Lula pela vitória”, 26 de outubro de 2026, <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/lideres-internacionais-dao-parabens-a-lula-pela-vitoria/>.

Esse quarto mandato não começa sob os melhores auspícios, com um adversário que pede a anulação da eleição e um Congresso mais à direita do que o anterior. A direita, por sua vez, terá de encontrar um líder, e um colunista do *Metrópoles* já aponta Tarcísio de Freitas, reeleito no primeiro turno em São Paulo, como o grande vencedor de seu campo⁸⁸. Para Paris e Bruxelas, Lula continua sendo um interlocutor conhecido, enquanto o acordo com o Mercosul ainda não foi ratificado⁸⁹.

No Observatório Eleitoral do *Le Millénaire*, guardaremos desta eleição que é possível ter o mapa certo e o vencedor errado. No Brasil, em outubro de 2026, não foi a distribuição dos eleitores entre os dois campos que fez a eleição, foi o número dos que se deslocaram para votar.

Nota elaborada por:

William Thay, presidente do *Le Millénaire*

Pierre Clairé, diretor adjunto de estudos do *Le Millénaire*

Crédito da foto: [Lula em campanha via Wikimedia Commons](#), sob licença CC BY SA 4.0

⁸⁸ *Metrópoles*, coluna de Igor Gadelha, “Com reeleição de Lula, Tarcísio sai como grande vencedor da direita”, 25 de outubro de 2026, <https://www.metrosoles.com/colunas/igor-gadelha/com-reeleicao-de-lula-tarcisio-sai-como-grande-vencedor-da-direita>.

⁸⁹ Pierre Clairé, « Élections au Brésil : vers une nouvelle bascule ? », Nota do *Le Millénaire*, outubro de 2026, <https://lemillenaire.org/elections-au-bresil-vers-une-nouvelle-bascul>.



O Le Millénaire é um centro de reflexão especializado em políticas públicas. É composto por cerca de cem colaboradores de diversos horizontes (executivos do setor privado e do setor público, pesquisadores, empresários), cada um especialista em sua área.

Presidente: William THAY

Diretor-geral: Matthieu HOCQUE

Vice-presidentes: Gilles BÖSINGER e Olivier BODO

Diretor de estudos: Clément PERRIN

Diretores adjuntos de estudos: Pierre CLAIRE e Florian GERARD-MERCIER

Comunicação: communication@lemillenaire.org

Imprensa: presse@lemillenaire.org

Para acompanhar todas as novidades do Le Millénaire:

<http://lemillenaire.org>



***Aviso legal:** o conjunto deste relatório está sujeito à legislação francesa e internacional sobre direitos autorais e propriedade intelectual. Todos os direitos de reprodução são reservados à associação « Le Millénaire »; a reprodução total ou parcial deste relatório, em qualquer suporte, é formalmente proibida sem a autorização expressa do Presidente da associação.*